

Síntese do Bol. Geom. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 7 de julho de 1968

FRENTE FRIA: Em curso; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1017,0 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 14,1° centígrados UMIDADE RELATIVA MEDIA: 82,2%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.: Negativo — 12,5 mms.: Negativo — Cumulus — Stratus — Tempo médio: Estável.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 7 de julho de 1968 — Ano 54 — N.º 15.926 — Edição de hoje — 16 páginas — NCr\$ 0,10

Funcionario tem aumento em janeiro

O Diretor Geral do DASP, sr. Belmiro Siqueira confirmou que a partir de janeiro, os servidores da União terão majoração salarial de 15%. Destacou que essa percentagem foi fixada, tendo em vista que os aumentos do custo de vida deste ano foram menores que em 66 e 67. Reiterou que algumas classes poderão ter melhoria ainda este ano, naturalmente as humildes.

SINTESE

PAPANDREOU ACUSA EUA

O ex-ministro da economia grego, exilado na Alemanha, Andreas Papandreou, acusou o governo dos Estados Unidos de pretender "cobrir com um manto de legalidade" a junta militar de Atenas, ao incentivar um referendo acerca da constituição projetada pela junta.

O político grego manifestou, numa entrevista concedida à imprensa, em Bonn, que a junta militar está à beira "de uma crise muito grave". Acrescentou que o índice de desenvolvimento econômico de seu país foi de apenas um por cento, em 1967. Assegurou, ao mesmo tempo, que a resistência passiva entre os gregos contra o regime é total.

DE GAULLE É AMEAÇADO

As autoridades francesas se negaram a fazer declarações sobre o misterioso professor francês que, em Bonn denunciou um plano de atentado contra o general de Gaulle que seria realizado a 14 de julho próximo, dia de festa nacional francesa.

Os serviços da polícia da Alemanha Federal transmitiram às autoridades francesas as informações recolhidas pelos jornalistas que ouviram o desconhecido. As autoridades alemãs não esconderam aos serviços franceses que convinha receber estas informações com a maior reserva.

MOSCOU DIZ QUE NÃO É REACIONÁRIO

Os pensamentos de Mao Tse-tung estão profundamente imbuidos do espírito da antiga filosofia chinesa, opina em seu último número a revista soviética "Tempos Novos". "O próprio Mao Tse-tung, acrescenta essa publicação, confessou que na infância seu livro predileto era "A Crônica dos Imperadores". Em todos seus poemas de juventude "figuram imperadores e conquistadores da China antiga e medieval". A revista soviética dá a entender que esta é a fonte profunda da política "expansionista" de Mao Tse-tung, e afirma que este está levando politicamente a China à beira de um isolamento internacional e ao "malogro completo de sua política externa".

RAY DIRÁ QUE É INOCENTE

Arthur Hanes, o advogado norteamericano de James Earl Ray, viu o seu cliente pela primeira vez e disse que ele se declarou "inocente" do assassinio de Martin Luther King se for extraditado para os Estados Unidos.

O advogado de Alabama envolveu-se em uma acalorada discussão com jornalistas britânicos, afirmando que fora Ray — e nenhuma organização — quem o havia contratado para defendê-lo.

EMPRESA EDITORA
"O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas:
Rua Conselheiro Mafra 160 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina.

DIRETOR: José Matusalem Gomelli

GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

EDITOR: Márcio Medeiros, filho

SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schindwein

REDATORES: Sérgio Costa Ramos, Luiz Henrique Tancredi e Jair Francisco Hamms.

REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado

TESOUREIRO: Divino Mariot

REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11º andar — conjunto, 111 — São Paulo

— A. S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 23

— Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Cel. Vicente, 456.

Area política vê o afrouxo das tensões

D. Jaime fica

Tarso instala grupo que faz a reforma

Tomou posse ontem pela manhã no gabinete do Ministro Tarso Dutra, a comissão que, sob a sua presidência, nos termos do decreto do presidente Costa e Silva, estudará a reforma das Universidades Brasileiras. Dois dos estudantes indicados para integrarem a Comissão haviam manifestado a disposição de renunciarem, mas o Arcebispo-Auxiliar do Rio de Janeiro D. José de Castro Pinto que foi quem os indicou, conseguiu removê-los da idéia. A Comissão teve também confirmada a participação de um representante do Congresso, o deputado Aureliano Chaves, professor universitário em Minas Gerais.

O Ministro Tarso Dutra antes de se inteirar da decisão dos estudantes de colaborar com a Comissão havia afirmado que esperava "a reconsideração de suas posições, pois o seu trabalho favorecerá principalmente os universitários". Um repórter quis saber do sr. Tarso Dutra se o Grupo de Trabalho ontem empossado aceitaria a indicação de algum estudante ligado às entidades extintas como a UNE e a UME. O Ministro da Educação asseverou que "toda colaboração será bem aceita, venha de onde vier".

O maior exemplo do que digo — afirmou — é a posse dos estudantes Leon Carlos Bessa e Paulo Motta na Comissão.

Comissão de Delfim apura fraude

A comissão designada pelo Ministro Delfim Neto, da Fazenda, para investigar fraudes no Imposto de Renda, concluiu que nos exercícios financeiros de 1966 e 1967 foram desviados do Tesouro Nacional a importância de 319 mil cruzeiros novos.

A fraude, segundo apurou a comissão, foi praticada por funcionários acumpliciados com três firmas estabelecidas na Guanabara.

O Diretor Geral da Fazenda Nacional, sr. Antônio Amílcar Oliveira Lima, determinou a cobrança às firmas sonegadas das quantias desviadas, acrescidas de multa, correção monetária, independente do processo penal que será instaurado.

DNER planeja pavimentar mais a BR-101

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem programou até o final do corrente ano a pavimentação de 2.352 quilômetros de rodovias, entre os quais vários trechos da BR-101 em Santa Catarina.

O financiamento das obras será atendido, conjuntamente pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico — BNDE — e pelo Grupo Executivo de Erradicação dos Cafetais Antieconômicos. A fonte que deu a informação declarou que o Governo dá ampla prioridade à BR-101, em seu trecho Curitiba-Florianópolis-Porto Alegre.



O catarinense Jaime de Barros Câmara, Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, permanecerá no seu posto, desmentindo-se as notícias que davam como iminente o seu afastamento.

Ivo ainda não recebeu a nota que proíbe passeata mas já conhece teor

Ainda não chegou às mãos do Governador Ivo Silveira a nota do Ministério da Justiça — aprovada sexta-feira pelo Presidente Costa e Silva — recomendando aos Chefes de Executivos estaduais que não mais permitam a realização de passeatas, a qualquer título, "adotando as medidas preventivas que se fizerem necessárias". A informação foi prestada na tarde de ontem a O ESTADO pelo Secretário Sem Pasta Armando Callil, que disse ainda ter estado com o Governador despachando até à noite de sexta-feira, sem que a mensagem tivesse chegado a Palácio.

O sr. Ivo Silveira viajou ontem pela manhã a Tubarão e provavelmente só hoje é que receberá a mensagem do Ministro da Justiça,

Professor Gama e Silva. No entanto, ontem mesmo teve conhecimento da íntegra da nota pela leitura dos jornais, no interior do Estado, não manifestando seu pensamento a respeito da mesma. O sr. Armando Callil admitiu que o sr. Ivo Silveira poderá convocar o Secretário da Segurança Pública, General Vieira da Rosa, para uma entrevista, durante a qual seria analisada a aplicação da medida em Santa Catarina.

Chefes de Executivos de outros Estados, entre os quais o Governador Abreu Sodré, também tomaram conhecimento ontem da íntegra da nota do Ministro Gama e Silva, não fazendo qualquer declaração a respeito. Mesmo porque não havia nenhuma passeata pro-

gramada em São Paulo.

Em Santa Catarina, com o início das férias e com a dispersão dos estudantes das diversas unidades da Universidade Federal, não há indícios do recrudesimento da mobilização estudantil, durante o mês de julho. As lideranças universitárias do Estado, contudo, continuam se reunindo diariamente na sede do DCE, em preparação para o Congresso da UNE e debatendo problemas atinentes à classe estudantil, principalmente no que diz respeito à Reforma Universitária.

Com a solução da crise estudantil nos seus motivos de âmbito local, os universitários, anunciaram para agosto um novo rol de reivindicações, que os mobilizará em novas campanhas.

Seleção brasileira enfrenta hoje a do México em jogo que começa às 15hs

Será às 15 horas de hoje, hora de Brasília, o primeiro compromisso do selecionado brasileiro com a equipe oficial do México, no estádio Azteca, em seu atual giro com vistas à Copa de 1970. A equipe brasileira deverá formar com Cláudio, Carlos Alberto, Brito, Joel, Rildo, Gerson, Rivelino, Natal, Jair, Tostão e Edu. Revelouse que o técnico mexicano Ignacio Trélles, colocará em campo a equipe que se vem preparando para disputar os Jogos Olímpicos, reservando para o segundo encontro, a realizar-se quarta-feira, a seleção convocada para a Copa Mundial de 1970.

Será juiz da partida o chileno Carlos Robles e o selecionado mexicano jogará com camisas verdes, calções e meias azuis, enquanto os brasileiros se apresentarão com camisas amarelas, calções azuis e meias brancas.

Brasileiros e mexicanos jogaram pela primeira vez na Copa do Mundo de 1950, assegurando o torneio, no estádio do Maracanã.

A vitória foi do Brasil, por quatro a zero. Depois de 50 os dois selecionados voltaram a se encontrar em duas outras Copas, quando novamente a equipe nacional voltou

a ganhar. Em outras oportunidades, na disputa de campeonatos Pan-Americanos, o Brasil jogou quatro vezes contra o México, vencendo três partidas e empatando uma.

Em todos os jogos de Copa Mundial, a seleção mexicana não marcou nenhum tento contra a defesa brasileira.

Brasil e México voltarão a jogar quarta-feira ainda no estádio Azteca na Capital mexicana. Do México o selecionado brasileiro viajará para Lima no Peru onde jogará duas partidas com o selecionado peruano.

Parlamentares da ARENA e do MDB consideraram ontem superadas as crises estudantis que mantiveram tenso e efervescente o ambiente político do país, desanuviado por completo nas últimas horas. Sustentaram alguns deputados da ARENA que o Governo venceu a crise que as manifestações e tudantis artificiais dos últimos dias tentaram manter aceso. Achem esses parlamentares que os movimentos esvaziaram-se por si, sem pressões arbitrárias do Governo.

De outra parte, os Órgãos de Segurança do Governo concluíram que as manifestações estudantis realizadas ultimamente na Guanabara são todas de inspiração comunista "da linha chinesa". A Polícia Carioca na passeata de quinta-feira identificou vários indivíduos classificados como "subversivos e estranhos à classe estudantil", principalmente entre os componentes do chamado "pelotão de piche," responsável pelos "slogans" políticos gravados nas ruas e nos prédios da cidade.

Todos os governadores de Estados e Territórios bem como o prefeito de Brasília já receberam a comunicação do Ministro Gama e Silva, da Justiça, determinando a proibição, "a qualquer título", da realização de passeatas.

No Rio, as lideranças estudantis negaram-se a cementar de público a decisão do Governo. Limitaram-se a informar que a partir de amanhã serão realizados nas diversas Faculdades várias assembleias para traçar os rumos do movimento.

Coração de Blaiberg é rejeitado

Informações chegadas da África do Sul dão conta de que o organismo do dentista Phillip Blaiberg está aparentemente rejeitando o coração que lhe foi implantado há seis meses.

O processo de rejeição vem sendo indicado pelos recentes transtornos pulmonares sofridos por Blaiberg.

Um boletim médico fornecido ontem pelo Hospital Groot Schoor disse que as complicações pulmonares não apresentaram melhoras, podendo, segundo observadores, transformarem-se numa pneumonia, doença que matou o primeiro paciente de coração transplantado, Louis Waskanski, 18 dias após ter sido submetido à intervenção, pelo Prof. Barnard.

Elizabeth vem com Philip em novembro

A Embaixada da Inglaterra anunciou oficialmente que a Rainha Elizabeth e seu marido, Príncipe Philip, visitarão o Brasil de 5 a 11 de novembro próximos e o Chile de 11 a 18 do mesmo mês. O Governo britânico anunciou ter aconselhado a Rainha Elizabeth II a não visitar a Argentina, já "que o momento atual não é o mais propício para uma visita a esse país". Acrescentou que foram feitas consultas à Argentina, antes de se tomar a decisão. No entanto, esperase uma visita à Argentina num futuro próximo, segundo anunciou a Chancelaria.

Siderúrgica de Santa Catarina SA - SIDESC

Relatório da Diretoria
Ano de 1967

Senhores Acionistas:

De acordo com os preceitos legais e estatutários, a Diretoria da Siderúrgica de Santa Catarina S. A. — SIDESC submete à apreciação dos senhores acionistas o Balanço Geral, a Conta de Resultados e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos às atividades da Empresa até 31 de dezembro de 1967.

Esta é a primeira vez que a Diretoria da SIDESC se dirige aos senhores acionistas, desde a constituição da Sociedade.

Torna-se, portanto, conveniente e fazer um breve histórico da Empresa desde sua instalação.

Pela Lei n. 4.122, de 27.8.1962, o seu capital inicial foi fixado em NCr\$ 1.500.000,00 e posteriormente pela Lei n. 4.509, de 30.11.1964, foi elevado para NCr\$ 20.000.000,00 representados por 4 milhões de ações nominativas, as quais foram assim subscritas:

	NCr\$
União — Diretamente e através da Comissão do Plano do Carvão Carvão Nacional (CPCAN)	19.667.535,00
Particulares —	332.465,00
T o t a l	20.000.000,00

Constata-se pelo Balanço anexo ao presente Relatório que do capital subscrito foi realizada até 31 de dezembro de 1967 a importância de NCr\$ 3.026.399,95.

II — Diretoria

Em janeiro de 1966 por decreto presidencial, foi nomeado Presidente da Empresa o Professor Alberto Teixeira da Silva e na Assembléa de 16 de fevereiro do mesmo ano foram eleitos diretores os engenheiros Otto H. Entres e Emilio Jacques de Moraes.

Na Assembléa de 8 de novembro de 1966 foram eleitos os diretores engenheiros Paulo Cesar Gomes Martins e Eivaldo Luchi. Em abril do ano passado, em decorrência da mudança dos quadros administrativos do País foi nomeado Presidente da Empresa o engenheiro, general Danilo Augusto Ferreira Montenegro e em maio, retirou-se da sua Diretoria o Dr. Paulo Cesar Gomes Martins, para assumir a Presidência de sua subsidiária, SIDESC — MINERAÇÃO S. A.. Foi eleito para substituí-lo, o engenheiro Leopoldo Américo Miguez de Mello. Ficam aqui registrados os agradecimentos ao ex-Presidente Prof. Dr. Alberto Teixeira da Silva e ao ex-Diretor Paulo Cesar Gomes Martins, pelo muito que fizeram para a implantação da SIDESC.

III — Conselho Fiscal

A constituição do Conselho Fiscal da Empresa foi concluída em maio de 1967 tendo sido eleitos membros efetivos o Prof. João José de Cupertino Medeiros, Coronel R-1 Waldemiro Abrahão da Silva e o Contador Igno Noel da Silva, ficando como suplentes o Eng. Henrique Brandão Cavalcanti, o Bacharel José Teixeira Borba e o Contador Waldir Albani.

IV — Conselho Consultivo

Em maio do ano passado foi constituído o Conselho Consultivo, tendo sido o mesmo composto de nomes de grande realce em suas atividades e no seio das organizações que representam, a saber:

Representando a Comissão do Plano do Carvão Nacional, o Sr. Francisco Mendes; o Governo de Santa Catarina, o Eng. Norberto Ingo Zdrozny; o Instituto Brasileiro de Siderurgia, o Eng. Baldomero Barabá; o Sindicato Nacional da Indústria da Extração do Carvão, o Senador Eng. Alvaro Luiz Bocayuva Cação; a Sociedade Termoelétrica de Capivari — SOTELCA, o Eng. Benjamim Mário Baptista; o Ministério das Minas e Energia, o Eng. Paulo Dias Veloso; o Ministério da Indústria e do Comércio, o Economista Gastão Nunes dos Santos Brun, a Comissão de Defesa dos Capitais Nacionais, o Sr. Donatílio Silva e o Ministério do Interior, o Eng. Marcos Galper.

V — Objetivo

Instituída para operar com base no carvão nacional, ela vai, já na primeira fase de seus empreendimentos, contribuir para seu aproveitamento integral, promovendo a industrialização dos rejeitos piritosos resultantes do seu beneficiamento.

A piritosa carbonífera, separada na lavagem do carvão de Santa Catarina, constitui, na realidade, uma ponderável fonte de enxofre e ferro aguardando o momento de sua utilização racional em benefício da economia do País.

Efetivamente, depois do xisto, o carvão nacional se apresenta como a principal fonte para obtenção de enxofre.

Considerando-se, apenas, a região carbonífera de Santa Catarina, onde as ocorrências de carvão com mais de 8% de enxofre ultrapassam a 1,2 bilhões de toneladas, pode-se estimar o potencial de piritas como sendo, em números redondos, de quase 187 milhões de toneladas em termos de sulfeto de ferro, o que vem corresponder a 100 milhões de toneladas de enxofre e a 87 milhões de toneladas de ferro metálico.

Esse fato assume especial relevo, tendo-se em vista que, praticamente todo o enxofre consumido no Brasil é obtido por importação e, ainda, a carência cada vez mais acentuada dessa matéria prima e a tendência altista de seu preço no mercado internacional.

Diante da retração da oferta, que vem limitando a quota brasileira em nível abaixo das necessidades, não há outra alternativa, senão produzir aqui, com a matéria prima disponível e economicamente aproveitável, como ocorre com os rejeitos piritosos, o enxofre que o País carece.

Por outro lado, não se deve levar em conta apenas as modestas necessidades do atual mercado nacional, mas, acima de tudo, que o desenvolvimento do País está na dependência de um pronunciado incremento de seu consumo.

Enquanto, as necessidades mundiais em 1966 foram da ordem de 30 milhões de toneladas, o Brasil não chegou a absorver 200 mil toneladas.

Enquanto, os países desenvolvidos apresentam um consumo de enxofre, "per capita", superior a 40 kg, o do Brasil é de apenas 2,40 kg.

Já é ponderável o ônus que a importação de enxofre representa para o País, tendo em 1967 a importação de 244.030 toneladas representado um dispêndio de mais de 13 milhões de dólares CIF do que resulta um preço médio anual de cerca de 55 dólares a tonelada, prevendo-se que a média para 1968 será ainda mais elevada.

Faça aos estudos e levantamentos feitos em 1967, chegou-se à conclusão de que a SIDESC poderá contar com uma disponibilidade anual de cerca de 300.000 toneladas de concentrado piritoso com 44% de S.

Para obtenção dessa tonelagem, terá a SIDESC que complementar os rejeitos resultantes da lavra atual de carvão, com uma parcela tirada do depósito do Banhado da Estiva, até que a elevação do nível de produção de carvão permita o suprimento da quantidade total, o que deverá acontecer dentro de 12 a 15 anos.

O depósito do Banhado da Estiva, formado pelo acúmulo de rejeitos resultantes de vários anos de beneficiamento de carvão, tem capacidade para fornecer cerca de 1.500.000 toneladas de piritosa carbonosa com 44% de S.

Essa reserva que pertence à Companhia Siderúrgica Nacional, passou para o controle da SIDESC, de acordo com os termos de um contrato firmado, no ano findo, entre as duas empresas.

Pelo volume de matéria prima, que será absorvido anualmente, pode-se ter uma idéia do dimensionamento do complexo fabril que será implantado na região carbonífera de Santa Catarina.

As 300.000 t/ano de concentrado piritoso, subproduto da indústria carbonífera, serão desdobradas pela SIDESC, basicamente nas parcelas seguintes:

- 130.000 t/ano de enxofre, sob a forma de enxofre elementar ou seus derivados;
- 170.000 t/ano de óxido de ferro, sob a forma de minério de ferro ou produtos equivalentes.

O expressivo significado econômico-social da SIDESC, não só para a região carbonífera de Santa Catarina, mas para todo o Brasil, se faz sentir ao se verificar que só a parcela de 130.000 toneladas anuais de enxofre ao preço de US\$ 60,00 CIF Santos, representa US\$ 7.800.000.

VI — Consolidação

O ano de 1967, foi o ano da consolidação da Siderúrgica de Santa Catarina S. A. — SIDESC. A implantação de uma atividade pioneira de vulto, utilizando uma matéria prima — piritosa carbonosa — de emprego industrial ainda não consagrado, impõe preliminarmente a execução de estudos básicos, incluindo testes em escala de laboratório e em planta piloto, e uma perfeita avaliação técnico-econômica dos resultados obtidos.

Sómente depois de vencida esta etapa é possível a definição do projeto, a localização e a construção do complexo fabril, o que se afigura sobremaneira importante, dada a irreversibilidade de um empreendimento de grande porte da impropriedade de se criar uma eventual fonte de "deficit" para o País.

Conseguiu-se no ano findo, ultimar esses estudos básicos e de infra-estrutura, passando-se à fase seguinte do empreendimento, qual seja a do estudo de viabilidade técnico-econômica.

Por outro lado, árduo e difícil foi o equacionamento dos problemas no setor administrativo-financeiro da SIDESC, em decorrência da fase extremamente tumultuada da subscrição de seu capital.

Um metuculoso levantamento das atividades nessa fase foi feito, sendo a respectiva documentação submetida ao exame dos auditores "Boucinnhas & Campos".

Solicitou-se, também, a assistência jurídica do Consultor Dr. Adel Brêtas.

A documentação em pauta, acompanhada de circunstanciada exposição, foi encaminhada à consideração da Comissão do Plano do Carvão Nacional e do Exmo. Sr. Ministro das Minas e Energia, tendo sido por aquelas autoridades, aprovadas as conclusões alcançadas pela Diretoria da SIDESC. Em consequência, foi entregue à SIDESC a importância de NCr\$ 1.031.667,60 correspondente à parte da realização inicial de capital e que não lhe fôra ainda apresentada, bem como cancelada a emissão de 19.827 ações preferenciais que haviam sido emitidas em excesso, passando a importância correspondente a constituir crédito do acionista Comissão do Plano do Carvão Nacional.

Foi o levantamento mencionado, consubstanciado em extenso Relatório que permitiu a contabilização dos fatos financeiros no período de constituição da Empresa.

A fim de garantir o suprimento de matéria prima, necessária às suas atividades industriais, a SIDESC assinou como já foi assinalado em 28 de setembro de 1967, um contrato com a Companhia Siderúrgica Nacional, pelo qual foi-lhe concedida a exclusividade na exploração do depósito de rejeitos piritosos que esta última possui no Banhado da Estiva, em Tubarão, Santa Catarina.

Dando cumprimento a um acordo estabelecido entre a SIDESC e a FERTISUL, em reunião presidida pelo Exmo. Sr. Ministro Mauro Thibau, em março de 1967, adquiriu a primeira, o controle acionário da última, que passou a denominar-se SIDESC MINERAÇÃO S. A.

Foi em instalados os escritórios da Sede em Florianópolis o do Rio de Janeiro. Adquiriu, ainda a SIDESC um imóvel situado à Av. Rio Branco, n. 158, em Florianópolis, para a instalação da Sede da Empresa. Durante o exercício de 1967, foram implantados os serviços básicos de contabilidade, administrativos, de compra e técnico.

VII — Atividades Técnicas

Sob os auspícios da Comissão o Plano do Carvão Nacional, vários estudos haviam sido realizados, visando o aproveitamento industrial dos rejeitos piritosos do carvão nacional. Participaram desses estudos algumas entidades internacionais.

- IPCO (Alemanha)
- Woodall-Duckham (Inglaterra)
- The Lummus Co. (E. U. A.) em associação com a Outokumpu Oy (Finlândia)
- CEKOP (Polônia)
- A SIDESC, depois de uma minuciosa avaliação desses trabalhos e de estudos preliminares que executou, elaborou um pedido de proposta para execução de estudo de viabilidade técnica e econômica, que, outrossim, pela sua profundidade se constituísse no anteprojeto das instalações destinadas ao aproveitamento e industrialização dos rejeitos resultantes do beneficiamento do carvão de Santa Catarina.

Foram consultadas as firmas:

- Woodall-Duckham (Inglaterra)
- CEKOP (Polônia)
- Klockner Humboldt Deutz
- Koppers Co. Inc. (E. U. A.)
- Luigi-Chemie (Alemanha)
- Venot-Pic (França)
- The Lummus Co. (E. U. A.)
- Heinrick Kopers GmbH (Alemanha)
- Dorr-Oliver (E. U. A.)
- Societé Technique D'Entreprises Chimiques (França)
- Setal-Koppers (Brasil)
- Oronzio de Nora (Itália)
- Mitsubishi Shoji Kaisha Ltd (Japão)
- Mitsui Industries (Japão)
- Chemiebal Dr. A Zieren GmbH (Alemanha)

tôdas de experiência reconhecida no campo das indústrias químicas; carbonífera, metalúrgica e de beneficiamento de minérios.

Das seis respostas recebidas, apenas quatro cobriam o campo de interesse da SIDESC, sendo que destas, duas ainda demandariam se aceitas, um trabalho em escala piloto, de duração provavelmente longa.

Selecionou a SIDESC, consequentemente, as duas propostas mais objetivas, a da LUMMUS e da MITSUBISHI e em estas organizações negociou contratos de execução de estudos de viabilidade técnico-econômica e de anteprojeto.

Segundo o esquema LUMMUS cerca de metade do enxofre existente na piritosa é recuperada sob a forma do enxofre elementar e a outra parte sob a forma de ácido sulfúrico.

Pelo esquema MITSUBISHI, a totalidade do enxofre é recuperada sob a forma de ácido sulfúrico.

A conveniência de se proceder a dois estudos simultâneos de viabilidade, decorre de maior interesse, sob o ponto de vista Nacional, pela produção de enxofre elementar, em contraposição a um investimento muito menor no caso da recuperação ser feita, na sua totalidade, sob a forma de ácido sulfúrico.

Paralelamente foram procedidos estudos, visando o levantamento das disponibilidades de matérias primas e facilidades locais para seleção da área, onde deverá ser implantado o conjunto industrial, trabalho este contratado com o CONESPRO, de Tubarão — Santa Catarina.

Da mesma forma tem se preocupado a SIDESC com o estudo dos meios de transporte, de vital importância para o êxito do empreendimento. Releva destacar-se o significado para a Empresa, representado pela pavimentação BR-101 que ligará a região carbonífera à Porto Alegre e à Curitiba, a conclusão da BR-292 que ligará o litoral catarinense com a nossa divisa com a Argentina, bem como a implantação de uma estrada de Araranguá à Vacaria no Rio Grande do Sul, e a melhoria das condições portuárias de Imbituba.

Atendendo às disposições legais, tem sido mantido contato permanente com as autoridades governamentais relacionadas com o empreendimento, principalmente as do Ministério das Minas e Energia e do Planejamento e da Coordenação Geral.

Com vistas à comercialização dos produtos finais, contatos foram estabelecidos com as principais firmas brasileiras que se dedicam à produção de fertilizantes e outras capazes de absorver grandes quantidades de ácido sulfúrico.

Foi dada especial ênfase aos estudos relacionados com a pesquisa de mercado dos produtos possíveis de serem fabricados pela SIDESC, tendo sido elaborado os seguintes trabalhos:

- Produção Brasileira de Ácido Sulfúrico e Perspectivas Futuras.
- Relatório sobre as principais indústrias de ácido sulfúrico e fertilizantes do País.

Sentiu, contudo, a SIDESC a imperiosa necessidade de proceder a um

Zury Machado

A notícia que divulgamos anteriormente sobre a sessão solene na Assembléa Legislativa em homenagem ao ilustre jornalista Assis Chateaubriand, será no

próximo mês de agosto. Otem na cidade de Tijucas, um grupo de amigos do Diretor Presidente do BRDE dr. Francisco Grillo, homenagearam-no com uma Churrascada.

Muito bem acompanhado foi visto no seu Volkswagen o discutido Ivan Rabe, um dos melhores partidos do Estado.

O chá com o desfile das Debutantes Oficiais do Baile Branco que todos os anos acontece, será em favor do "Educandário Santa Catarina", que tem na Presidência a sra. Carmem F. Souza.

Vinte anos de vida artística no Brasil, completa no próximo mês o fabuloso Sacha. Na boate Balaio, acontecerá noite em black-tie homenageando o pianista.

Falando em moda o nosso conhecido costureiro Lenzi, continua bastante preocupado com os preparativos da sua "Casa-de-Modas". Tudo indica que a sua etiqueta terá um elevado acréscimo.

Rio: Em seu luxuoso apartamento em Copacabana, hoje às 22 horas o sr. e sra. dr. Roberto Lassance, recebem convidados para um jantar. O elegante jantar é comemorativo ao aniversário do dr. Lassance.

O Costureiro Lenzi prepara o guarda-roupa da sra. Desembargadora José P. Galotti (Maria), para sua viagem a Gama.

Em Blumenau estão em atividades os Técnicos da "Escola de Comércio Santo Antônio", Rubens Trierweiler e Mariogold Lickfeld, para a promoção dia 14 próximo "Baile em Têcnicolor".

Sob a direção de Olavo Saldanha, quinta-feira próxima no Teatro Alvaro de Carvalho, a peça "Pato Torto" estréia sua temporada em nossa cidade, com um grupo de comediantes da capital gaucha.

Com um coquetel no salão Vermelho do Mário Hotel, quarta-feira Maria Terzilha Campos e Luiz Gonzaga Lamego, recebem con-

Lions Rememora Independência dos Estados Unidos da América do Norte

O Lions Clube de Florianópolis-Centro, reunido no dia 3, quarta-feira, sob a Presidência do senhor Francisco Evangelista, prestou significativa homenagem aos Estados Unidos da América do Norte, ao ensejo de mais um aniversário da independência daquele grande país.

Na oportunidade o Professor Nereu Corrêa, sócio fundador no Clube proferiu palestra alusiva a data, e em seguida o Lions expediu telegrama ao Consul Geral dos Estados Unidos em Porto Alegre, vasado nos seguintes termos: "Associando-se manifestações regozijosas data independência grande País, Lions Clube Florianópolis Centro preito reunião realizada três corrente, homenagem a qual transmitimos Vossência, apresentando-respeitosos cumprimentos. Francisco Evangelista Presidente.

MODISTA

Modista, atualmente residindo no Estreito à rua Tobias Barreto, 88 — oferece seus préstimos. Trabalho perfeito. Preços módicos.

Ministro Delfim Neto anuncia medidas corretivas

O Ministro Delfim Neto, anunciou "importantes medidas corretivas" para a área do crédito, realçando que as autoridades estão atentas ao problema, e, segundo o Presidente da Fe-

deração das Indústrias do Estado de São Paulo, "tais providências são necessárias porque muitas empresas tem encontrado dificuldades no desconto dos seus títulos".

Na área bancária circula a previsão de que o Ministro concordara com a sugestão no sentido de ser criada uma faixa de redescuento, a taxas especiais, para atendimento às necessidades da indústria, que vem encontrando nas dificuldades de crédito o principal obstáculo à expansão da produção.

ANORMALIDADES

O Ministro da Fazenda iniciou, em contato com dirigentes de instituições financeiras, a adoção de providências para evitar que sejam oferecidas comissões por fora e outras vantagens não regulares aos corretores pela colocação das ele-vação da taxa de juros.

O problema lhe foi levado pelos dirigentes de algumas financeiras que, desejando manter-se dentro das normas em vigor, consideraram-se prejudicados pelas citadas práticas irregulares. O Ministro advertiu, no entanto que manteve com alguns empresários, que poderão, inclusive, decretar um tabelamento da corretagem para resolver o problema.

AS CAUSAS

Os empresários explicam que o problema é consequência das dificuldades gerais de crédito. Tendo os bancos reduzido suas operações as solicitações de crédito junto às financeiras se elevaram substancialmente, superando o ritmo de venda das letras. Tal situação valorizou o trabalho dos corretores avulsos — os que trabalham com letras de várias financeiras — que passaram a exigir vantagens adicionais para a colocação das letras junto aos clientes, que são por isso mais escassos. As financeiras e bancos de investimento que oferecem mais vantagens adicionais têm seus títulos vendidos com prioridade, ficando as demais em dificuldades.

A melhor solução não seria segundo os empresários, a adoção de um tabelamento

oficial para as corretagens, pois não é provável que assim fossem eliminadas as vantagens "por fora". No âmbito das próprias associações de classe, pela prática da chamada autodisciplina estaria o caminho correto. Será este talvez o assunto tratado na próxima quinta-feira, quando o Ministro Delfim Neto é convidado para almoçar na ADECIF.

SEGUROS: 92 SERÁ REGULAMENTADA

É prevista para dentro dos próximos dias a revelação de uma circular do Banco Central regulamentando a Resolução 92, que dispõe sobre a aplicação das reservas técnicas das seguradoras. Na reunião de ontem da ADECIF, o Presidente da Comissão de Investimento desta entidade, Prof. Veiga de Freitas, sugeriu que as autoridades admitissem que as seguradoras destinassem os recur-

sos correspondentes às aplicações em ações à compra de quotas de fundos de investimentos cujos títulos atendessem às condições impostas pela regulamentação em vigor.

Se as ações com que é formado o fundo — argumentou o Sr. Veiga de Freitas — atenderem às condições impostas pela Resolução 92, isto é — 50% de empresas nacionais, todas empresas de capital aberto que não tenham sua cotação inferior a 70% do valor nominal nos últimos 3 anos e diversificadamente — nada deverá impedir que em vez de aplicar diretamente as seguradoras o façam pela aquisição de quotas deste fundo.

O Sr. Veiga de Freitas propôs também que a ADECIF, juntamente com a Bolsa de Valores e a ANBID insistissem junto ao Ministro da Fazenda em favor da permissão para quotas ao portador dos fundos de investimento.

O CELIBATO DO PADRE

Ultimamente, vem sendo debatido, com certa frequência, o problema relacionado ao voto de celibato do sacerdote. Bem poucas vezes, no entanto, o assunto é tratado dentro dos seus verdadeiros limites e sob algumas de suas fundamentais implicações. As referências feitas, sobre o assunto, em algumas revistas, que circulam em todo o país, deixam muito a desejar no que tange à sua seriedade e relevância. E o que estarece é que essas revistas, pelo conceito que desfrutam, deveriam demonstrar maior carinho e, sobretudo, maior responsabilidade ao enfocarem problemas desta ordem. De um modo geral, no tratamento dos assuntos de caráter religioso ou teológico tem havido, propositadamente ou não, uma superficialidade gritante, própria de divulgações que visam mais a fazer sucesso entre os leitores do que a servir aos verdadeiros interesses da cultura e da da informação.

Assim foi o caso recentemente de uma revista (que nos escusamos de identificar) que, realizando uma pesquisa sobre a existência de Deus, chegava à conclusão de que "Deus não existe, graças a Deus". É claro que, tratando-se de certo tipo de imprensa, toda grosseria é admissível, menos, certamente a que chega às raias do e tupediz total.

No caso do celibato do padre as águas têm rolado, os maiores disparates têm sido escritos, sempre bem (ou mal) intencionados, quem é que chega a saber.

Não se proibe (e isso seria absurdo) que se ventile a questão.

Pode-se propor: deve o padre casar? Sim ou não? A nossa opinião é a de que não deve, e conosco está, sem dúvida, toda a igreja militante de nossos dias. Ora, é muito fácil. Para casar, a pessoa pode escolher outro qualquer ofício, outra atividade, ou dar à vida um rumo diferente. Na condição de sacerdote a opção está feita: o voto do celibato. E não só do celibato, mas da continência sexual, que é uma implicação.

E em que repousa a nossa opinião? Na seguinte tese: a de que a vida sacerdotal deve revestir-se do espírito de caridade, de renúncia, de sacrifício e, o maior de todos, a nosso ver, do de santidade. Na vida conjugal, a dois, nada disso é possível. Não é viável nem o exercício da caridade, da renúncia, do sacrifício ou da santidade. Casando-se, o padre abdica de tudo isso, das virtudes básicas e da dignidade precípua do sacerdócio.

Refuta-se que, se abolido fosse o voto de celibato, haveria menos defeção de padres católicos que, na vida matrimonial ou em qualquer outra forma de vida leiga, buscam a plena realização de sua condição de homens, e até melhores vias de acesso ao serviço da humanidade e do homem, em particular. Isso é falso. E quem fala é um homem casado. Só há uma maneira de servir à causa do cristianismo e, portanto, à causa da igreja: é que ela se conserve sempre firme e coesa em torno de seus ideais e que esses ideais sejam defendidos e preservados pelo seu corpo vivo, formado pelos seus sacerdotes, de quem se espera o melhor exemplo de amor, dedicação e pureza.

Só se pode ensinar com exemplos. E em nosso tempo confuso, a Igreja continua sendo a guardiã dos mais altos ideais do homem: a vitória do espírito sobre a matéria.

Se ela alguma vez vacilar ou renunciar a esses princípios capitais que a têm norteado durante séculos, tudo estará perdido. A própria causa do cristianismo estará comprometida.

A beleza de Cleopatra e o bom-humor de César

Mulheres cuja beleza estonteou os homens a ponto de mudar o curso da História como Cleópatra — não contavam com complicados processos de embelezamento, como as mulheres de hoje.

Mas sabiam que a beleza da pele, a boa disposição, a jovialidade, ficavam asseguradas sempre que "purgassem" o organismo, eliminando as impurezas que intoxicam e, retidas, fazem engordar.

Também César — vivendo constantemente em festas e pomposos banquetes — valia-se de um eficiente laxante para garantir-se da saúde necessária e grandeza do Império.

Hoje a tradição se mantém dentre as mulheres bonitas e os homens dinâmicos de nossa época, através de LACTO-PURGA.

É discreto... eficiente... sem o desagradável sabor dos laxantes comuns. Equivale a um mini-tratamento de beleza e bom-humor.

CONTRA ELE...



mata-ratos

Zelio BAYER

Instituto Nacional de Previdência Social Superintendência Regional em Santa Catarina

AVISO AS EMPRESAS E SEGURADOS AUTONOMOS

De ordem do Sr. Secretário-Executivo de Arrecadação e Fiscalização, comunico às empresas e entidades de classes, que o Senhor Presidente deste Instituto aprovou parecer da Procuradoria Geral, reexaminando a orientação adotada quanto a contribuição para o Fundo de Compensação do Salário-Família.

2. Em consequência, fica sem efeito o ato que considerou devida a contribuição de 4,3% (quatro inteiros e três décimos por cento) incidente sobre o salário dos empregados em gozo de auxílio-doença concedido pelo I.N.P.S.

Florianópolis, 1º de Julho de 1968

Laécio Luz — SUPERINTENDENTE REGIONAL 9-7-68

Participação

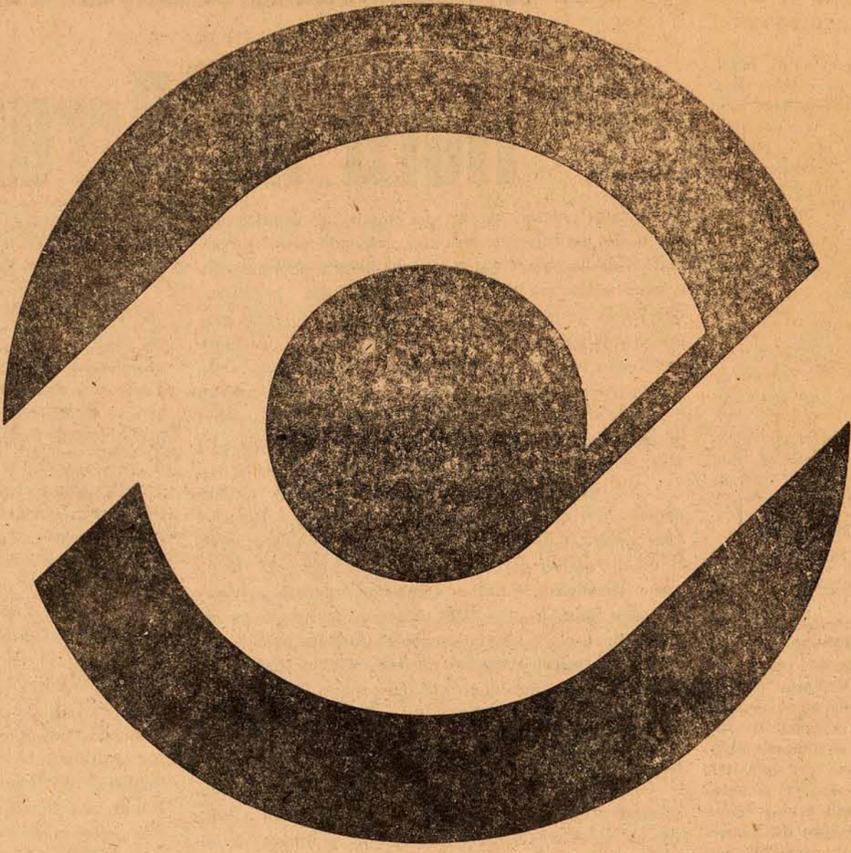
DURVAL A. GOMES E SENHORA FRANCISCO J. AREIAS E SENHORA

TEM O PRAZER DE PARTICIPAR AOS PARENTES E AMIGOS, O CONTRATO DE CASAMENTO DE SEUS FILHOS

SIDELMA E JOSE

RUA: DIB CHEREM 346 (CAPOEIRAS) RUA: AFONSO PENA 53 (ESTREITO)

CAOP



ESTAMOS RENOVANDO!

Deixamos o mapa e a engrenagem, em troca de algo que diga melhor de nossas atuais atividades. Crescemos tanto, que temos — agora — representantes em todo o sul do Brasil. Nosso «C» contínuo, é **corrente, conjunto, continuidade.** CATARINENSE, enfim. Mudamos a marca, mas continuamos, como sempre, à sua inteira disposição.

CIA. CATARINENSE

DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL • CAPITAL E RESERVAS: R\$ 819.044,83

Anita Garibaldi, 10
Fones: 3033
2525 e 3060
C.P.: 993



Os novos Esplanada e Regente já estão em nossa loja para conquistá-lo!

Os carros de maior garantia do Brasil:
2 anos ou 36.000 Km.

Os novos Regente e Esplanada têm nova grade, novos faróis duplos, novos frisos, novas lanternas traseiras, novo painel, novos estofamentos... e a maior garantia do Brasil: 2 anos ou 36.000 km. Venha conhecer os novos Esplanada e Regente e os melhores planos de financiamento.

REVENDEDOR AUTORIZADO  CHRYSLER do BRASIL S.A.

MEYER VEICULOS — RUA FULVIO ADUCCI —
597 — ESTREITO — TEL. 6393



O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

DIRETOR: José Matusalem Comelli — GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

Prosa de Domingo

GUSTAVO NEVES

O eterno evoluir do mundo não faz concessões aos que, por incapacidade de ajustar-se às transformações que ele opera, se deixam ficar, à margem da corrente, perdidos na contemplação do passado. O imperativo irresistível, tanto para os sistemas, como para os homens, é adotar-se ou petrificar-se ante a vertigem das mutações que cada vez mais se aceleram, na sociedade e no pensamento humano. O que se chama espírito moderno reclama a constante agilidade dos mortais para a imediata compreensão dos fatos e a própria integração nas realidades de cada instante novo.

sempre foi assim, é verdade. A mutabilidade das convenções e concepções sempre foi condicionada ao progresso material que já foi lento, quase imperceptível, dando a ilusão da estabilidade de uma ordem longamente mantida nas relações entre os homens. Mas isso passou, — e a vida flui agora acidatada e penosa, surpreendendo pelo ímpor uma revisão do pensamento e dos conceitos anteriores, uma segurança relativa em algo que transcenda essa objetividade fatigante.

Eu acredito, pois, num centro de consciência que verdadeiramente se sobrepõe à instabilidade, à ilusão e às transformações a que todas as coisas expressas em termos de realidades objetivas estão sujeitas. É a procura de tal centro, em que se apoia a irredutibilidade do Espírito, andamos os que teimamos em esperar melhores dias mesmo para o mundo. A História, se não se repete em suas mínimas causas e efeitos, ensina que as velhas civilizações, esgotadas nas próprias ânsias de perenidade e expansão, desaparecem, tragadas na voragem das renovações. Mas o homem prosseguiu na caminhada a que o condenou o destino impersecutável. E, porventura, não há por aí grandes pensadores inquietos acérea do desfecho de tantas conquistas da nossa civilização?

Por isso é que há também tantas consciências à espera dum paz que somente a fé promete, em meio ao tumulto das forças do instinto, desencadeadas em nome do progresso.

Não ria, pois, ninguém, subestimando a razão daqueles que se recolhem à sua crença de um reino que não é ainda deste mundo e que confiam nas claridades dos céus após a tempestade. O homem, que, pelas atrações dos segredos da natureza que o rodeia, perdeu o antigo senso da unidade exterior e interior, empolgado pela análise e orgulhoso das belas conquistas que ela permitiu, virá a reencontrar na síntese a coerência da vida e a tranquilidade de espírito.

Será esperar muito? Será essa consoladora expectativa uma impertinente ilusão semelhante à que assalta o desespero de quem, sedento, perdido nos desertos, acredita divisar não longe o salvador oásis? Não. Existe uma Realidade, bem diversa das deformações que a vertigem da instabilidade das formas apresenta. Vale crer que o mundo de hoje se afigura um lago, cujas águas, revolvidas, só refletem alteradas as imagens do ambiente. Esperemos que as águas retomem a calma normal para que a sua superfície não deforme a fisionomia das coisas...

Hora de Arrumar

Vamos esperar, agora, que cessem as inquietações que nestas últimas semanas vêm causando sérios prejuízos à vida do País. Num clima que beira à anormalidade e numa atmosfera de agitação nenhum dos problemas que foram postos na pauta das reivindicações pelos grupos manifestantes poderão ser equacionados. E, de outra parte, não se deve admitir que as passadas de protesto — ou qualquer que seja o sentido que tiverem — passem a fazer parte da rotina da vida nacional, com sensível prejuízo para a ordem e para a própria economia do País. É chegada a hora de arrumar a casa.

Não queremos dizer com isto que as justas reivindicações dos estudantes, no que diz respeito à Reforma Universitária e à melhoria das condições da Educação no Brasil, devem ser desconhecidas pelo Governo. É sabido que a claudicante estrutura educacional poderá provocar um sério impasse na realização dos nossos propósitos de desenvolvimento e que a juventude brasileira precisa merecer do Governo melhores atenções para o Ensino que lhe é ministrado, isto é, para a sua própria formação. No entanto, há sempre um limite para se poder aquilatar até onde essas manifestações reivindicatórias são legítimas e quando não passam de simples agitação.

Agora, mais do que nunca o Governo deve demonstrar o empenho de que se diz imbuído para a solução da crise universitária que chegou a alcançar as dimensões de uma verdadeira crise nacional. Constituiu um Grupo de Trabalho destinado a implantar a Reforma Universitária e vem adotando uma série de medidas para superar as dificuldades. De nossa parte, cremos que lhe deve ser dado um crédito de confiança, até que sejam definitivamente conhecidas as diretrizes que se propõe aplicar no setor educacional, depois da conclusão

dos estudos que determinou. A agitação só poderá perturbar esse trabalho e adiar a tomada de medidas que se fazem necessárias em favor da Educação neste País.

Aquêles que realmente desejam uma reformulação no sistema educacional brasileiro e se propõem a colaborar para que esta reforma seja efetivamente implantada não podem se identificar com aqueles que, daqui por diante, a pretexto de reivindicarem soluções para os problemas estudantis, só contribuem para o agravamento desses problemas e para o recrudescimento das tensões. A opinião pública tem acompanhado o desenrolar dos acontecimentos e saberá distinguir entre as boas e as más causas que inspiram o movimento estudantil. Aliás, esta distinção já começa a ser feita, nesta hora em que alguns setores minoritários da classe universitária procuram desvirtuar o movimento inicial para ampliar as suas reivindicações a planos que nada tem a haver com os problemas da Universidade Brasileira.

Defendemos a participação dos jovens na vida pública do País considerando-a como fator essencial para o aperfeiçoamento do regime democrático e para a progressão almejada do nosso processo de desenvolvimento. Sabemos das responsabilidades que estão reservadas aos jovens, mas também admitimos as dificuldades que se lhes apresentam para poderem participar efetivamente das decisões nacionais. De qualquer forma, não é semeando a intranquilidade que esses setores minoritários poderão solucionar os problemas que eles próprios acusam. O Brasil já tem maturidade suficiente para entregar aos jovens responsáveis deste País a solução de muitos dos seus problemas. A estes, sim, caberá conduzir os seus destinos futuros.

Hora de Trabalhar

No início do Governo Ivo Silveira não nos cansamos de pregar a necessidade de um diálogo constante e renovado com as classes empresariais catarinenses. Entendemos que os empresários têm parcela significativa no encaminhamento das soluções que possibilitem a ruptura do atraso econômico e social. Não deixamos de reconhecer, por outro lado, as dificuldades para que o contacto se estreitasse de forma concreta e permanente. No entanto, com a evolução da ciência administrativa e consequente assimilação de seus ensinamentos pelo empresário, aos poucos se deixa de pensar em termos imediatistas. Já se sabe que nem toda a culpa cabe aos Governos, como faziam parecer a incompetência e a acomodação.

As empresas se renovam administrativamente, pois não podem passar por cima de verdades que a superstição não consegue explicar. Concluíam que muitos de seus problemas não são criados apenas pelos Governos e, sim, pelas próprias estruturas antiquadas e inadaptadas às necessidades do presente. E passaram a sentir com mais urgência a opção do renovar ou morrer. Mas essa tarefa grandiosa de substituição de mentalidade, deve ser auxiliada pela ação governamental. Seria um grito absurdo se assim não o fosse. Apesar disto, muitas das reivindicações não passavam das palavras repassadas de promessas. Era o estabelecimento de condições favoráveis à adoção de técnicas improvisadas de administração, numa aplicação prática do individualismo inconsequente e nocivo.

Evidentemente, não se poderia permanecer com os olhos críticos voltados exclusivamente nesta ou naquela direção. As soluções têm de ser estudadas em cadeia, nunca por uma célula isolada. É mister somar os esforços federais, estaduais e municipais. Outra condicionante expressiva se encontra na mentalidade dos que, direta e indiretamente, participam da responsabilidade de compor o quadro propício à corrente do desenvolvimento.

Se realmente aspiramos ao desenvolvimento econômico, temos de entender que somente será atingível através de condições criadas e oferecidas pelas autoridades encarregadas de planejar a ação social. Se um dos requisitos imprescindíveis ao desenvolvimento é a tomada de consciência, outro não menos importante é o da preparação das condições. Passo importantíssimo neste sentido, em Santa Catarina, foi dado pelo Governador Ivo Silveira que, através do diálogo teve a certeza de que existe uma crescente aspiração desenvolvimentista. Resta-nos fiscalizar a formulação dos esquemas práticos que permitam executar as medidas incentivadoras proporcionadas pelo projeto que criou as zonas de Desenvolvimento Prioritário. Oferecidas as condições, às classes empresariais compete aproveitá-las. Arregacemos as mangas, pois é hora de trabalhar.

O dilema



POLÍTICA & ATUALIDADE

Marcílio Medeiros, filho

DOM AFONSO ANALISA A CRISE UNIVERSITÁRIA

O Arcebispo Metropolitano de Florianópolis, Dom Afonso Niehues, acha que as manifestações estudantis que atualmente estão ocorrendo em todas as partes do mundo refletem "o despertar da juventude para os problemas múltiplos que atingem profundamente todos os povos, nesta hora de transição de estruturas sócio-econômicas". Adverte que "históricamente, parece-nos muito natural que isso ocorra, conduzindo a mudanças benéficas para todos".

Estas declarações do prelado catarinense deverão ser publicadas nos próximos dias por um matutino do Rio de Janeiro, dizendo ainda que "a pessoa humana procura, ansiosamente, novos caminhos e nova formas de convivência e de perspectiva; a todos, dentro da ordem e da liberdade, cabe encontrar esses rumos".

Diz ainda Dom Afonso que, em Santa Catarina, "a posição do clero é de compreensão e de seriedade, diante de todos os acontecimentos. Não queremos atear mais fogo à fogueira. Queremos, sim, com todos, buscar as soluções ideais para os problemas. Isto, parece-nos, é a posição mais consentânea com a missão da Igreja: ser inspiradora da comunidade catarinense".

cebispo Metropolitano de Florianópolis viajou para o Rio de Janeiro, onde participará de uma reunião de prelados.

OSSOS DO OFÍCIO

O Chefe do Cerimonial do Governo do Estado, Professor Nelson Luiz Teixeira Nunes, preocupou-se com o jantar que o Governador Ivo Silveira oferecerá na terça-feira à Imprensa catarinense.

É que a lista de convidados já ultrapassou a casa dos cento e vinte e as dependências do Palácio da Agrônoma não comportam tal número para um banquete.

A estas alturas, o Professor já está achando que a melhor solução seria oferecer um churrasco ao ar livre.

RECESSO TRABALHADO

O deputado Osni Régis, até hoje permanece em Florianópolis mantendo entendimentos políticos com as cúpulas partidárias da ARENA, segue amanhã para Lajes, onde deverá permanecer por algumas semanas em contatos permanentes com as lideranças locais.

O deputado Joaquim Ramos, por sua vez, que está hospedado na residência do senador Celso Ramos, tem mantido encontros com membros da bancada ex-peedista da ARENA na Assembleia Legislativa que o têm procurado. Prepara-se, ainda, para viajar ao Sul do Estado.

NOVA ENTIDADE

Será lançada amanhã, no "Santacatarina Country Club", a "Sociedade Financeira dos Servidores de Santa Catarina", em ato que será brindado com um coquetel a ser oferecido pelo Comissão de Organização, composta dos Professores Alcides Abreu e Telmo Vieira Ribeiro, e dos srs. Ernani Pereira Botti, Augusto José Alvetti, José de Brito Andrade e Saul Oliveira.

SAMARA NO COMANDO

Na véspera de ontem, do "Meu Continho", o deputado Fernando Viegas proclamava a necessidade de convocar o atacante Samarone, do Fluminense, para o comando do ataque da seleção brasileira, no lugar de Jairzinho ou de Cesar.

A convocação do ex-líder da ARENA firmou-se depois da exibição do tricolor contra o Grêmio em Porto Alegre, durante a qual Samara marcou dois belíssimos gols. Foi referendada por mim e pelo tubaronense Ezio Franca, que também participava dos debates da tribuna cívico-esportiva.

AGENDA ECONÔMICA

O COMUNICADO

Sobre o assunto, o Banco Central expediu a seguinte nota: "O Conselho Monetário Nacional, deliberou estabelecer uma faixa especial de redescontos, correspondente a 20% (vinte por cento) dos limites normais de redesconto dos estabelecimentos bancários.

As autoridades monetárias, que vêm acompanhando de perto a evolução dos acontecimentos no setor financeiro, concluíram ser indispensável ampliar o volume de assistência financeira ao sistema bancário, diante da mudança nitida da conjuntura, nas últimas semanas, em relação aos meses anteriores.

Depois de uma forte expansão das atividades bancárias — tanto de empréstimos, como de depósitos — decorrente de substancial ingresso de recursos do exterior e de irrigação de crédito para o setor agrícola, conjugados com uma forte redução da liquidez do sistema caracterizou-se nos últimos dias uma situação de dificuldades nos principais centros industriais do país, justificando a ação imediata do Banco Central, de modo a permitir o atendimento das legítimas necessidades de crédito das empresas nacionais e visando a impedir a redução do ritmo das atividades produtivas, que vem apresentando notável expansão há doze meses ininterruptos.

O Conselho Monetário Nacional determinou ao Banco Central a criação de uma faixa especial de redesconto ao setor privado, equivalente a 20% dos níveis normais. O Banco Central divulgará, amanhã resolução neste sentido, atendendo por esta faixa especial títulos de 30, 60 e 90 dias.

Paralelamente, o Banco do Brasil ampliará suas operações, mantendo, no entanto, a relação entre suas aplicações e as dos Bancos privados.

Disse o ministro Delfim Netto: "A decisão de ampliar a faixa do redesconto tem por objetivo superar as dificuldades atuais e normalizar o mercado creditício".

"É interessante que até há 20 dias o Governo era criticado por ter permitido a expansão dos meios de pagamento, e exatamente agora toda a sociedade clama pela expansão do crédito. Isto vem provar que a verdade tem duas faces, e cada vez mais os críticos devem ter humildade ao fazer suas críticas à política monetária".

Recolheu adiante o Ministro: "O Governo Costa e Silva está atento, temos dados suficientes para acompanhar e detectar qualquer dificuldade no setor financeiro. Nossa atenção está permanentemente voltada para estes problemas, no sentido de realizar, uma política financeira tranquila e sem sobressaltos".

Educação recebe 9 milhões em 3 anos

Siderúrgica de Santa Catarina S.A.-SIDESC

Continuação da 2ª pág.

acurado estudo da indústria de fertilizantes, dentro de sua área de influência, tendo em vista não só o conhecimento das possibilidades de consumo de ácido sulfúrico, como também dos produtos mais adequados a serem produzidos em seu complexo fabril.

- Sob a orientação da SIDESC, os seguintes estudos foram realizados:
- O Mercado de Fertilizantes na Região Sul do Brasil. Contratou-se para execução deste trabalho a firma "SERETE S. A. — ENGENHARIA" e o sr. OTTO LOHMANN, especialista em estatística de mercado de fertilizantes.
 - O Mercado de Fertilizantes, na Argentina, Uruguai e Paraguai. A firma SERETE S. A. — ENGENHARIA, foi contratada para realização deste trabalho.
 - Indústrias consumidoras de ácido sulfúrico. Esse trabalho ficou a cargo do Eng. Químico Alberto de Andrade Luz e do Sr. Otto Lohmann.

VIII — Atividades administrativas

No que diz respeito às atividades administrativas, foram iniciados diversos estudos para normalização das rotinas de serviço, devendo-se mencionar dentre outras as normas para reuniões de diretoria, para compras de materiais, para regulamentar as viagens a serviço, correspondência e arquivo, a organização geral da Sociedade e o seu Plano de Contas que foram implantadas durante o exercício de 1967.

Com a finalidade de dar assistência, tanto na organização da Empresa, como no acompanhamento de suas atividades administrativas, foram contratados os serviços dos conceituados "Boucintas & Campos", de São Paulo.

A fim de familiarizar-se com as modernas técnicas de treinamento de pessoal, viajou para Turim, na Itália, o diretor administrativo da SIDESC, onde seguiu o curso de formação de pessoal especializado, promovido pela Comunidade Européia do Carvão e do Aço em conjunto com a Organização Internacional do Trabalho utilizando-se de bolsa de estudos oferecida à SIDESC por aquelas entidades.

A SIDESC contava no final de 1967 com quatorze empregados além de dois consultores para assuntos técnicos, um para assuntos administrativos e um para assuntos jurídicos.

IX — Atividades Financeiras

Durante o exercício de 1967 foi iniciada a organização do setor financeiro, bem como o equacionamento dos problemas encontrados, e que lhe dizem respeito, desde o início da constituição da Empresa.

Dentro do programa de organização do setor, ressalta em primeira linha a implantação do "Plano de Contas", que norteou os serviços de contabilização do movimento financeiro e econômico da Sociedade até fins de 1967, incluindo o período de constituição, consubstanciados nos Balanços Gerais, anexos.

Ainda em 1967, no setor de acionistas, foi procedida uma revisão geral da lista dos subscritores do capital social e sua organização segundo a ordem alfabética, ficando constatados os seguintes dados:

1) Número total dos subscritores do Capital:

Ações Ordinárias	2
Ações Preferenciais	5.924
Total	5.926

2) Subscrição do Capital segundo a categoria do subscritor:

a) Ações Ordinárias

Subscritores	Nº de Ações	Capital Subscrito	
		Valor	%
União	1.530.000	NCr\$ 7.650.000,00	51%
CPCAN	1.470.000	NCr\$ 7.350.000,00	49%
TOTAIS	3.000.000	NCr\$ 15.000.000,00	100%

b) Ações Preferenciais

Subscritores	Nº de Ações	Capital Subscrito	
		Valor	%
CPCAN	933.507	NCr\$ 4.667.535,00	93,351
Governo do Estado de Santa Catarina	20.000	NCr\$ 100.000,00	2,000
Prefeituras Municipais	330	NCr\$ 1.650,00	0,033
Particulares	46.163	NCr\$ 230.815,00	4,616
TOTAIS	1.000.000	NCr\$ 5.000.000,00	100,000

Dos Balanços Gerais acima citados e que ora se submetem ao exame e aprovação da assembléia geral de acionistas, cabe ressaltar os pontos abaixo, referidos, à situação em 31 de dezembro de 1967.

Assim:

O imobilizado que em 1966 montava em NCr\$ 24.717,17 foi acrescido em 1967 de NCr\$ 203.849,56, somando um total de NCr\$ 228.566,73 e no qual se destacam as seguintes parcelas:

Participação no capital social da SIDESC — Mineração S. A.	NCr\$ 117.930,39
Aquisição do imóvel da sede da SIDESC, à Av. Rio Branco, n. 153, em Florianópolis na ordem de	43.953,90
As disponibilidades em Caixa e Bancos montavam em NCr\$ 2.494.130,19.	

Sob a rubrica "Realizável a Curto Prazo" se acha contabilizado o saldo a receber dos acionistas para integralização do capital social subscrito, no montante de NCr\$ 16.973.600,05.

No "Compensado"; verifica-se o registro da importância de NCr\$ 829.999,89 correspondente ao saldo do contrato de financiamento à Empresa num montante de NCr\$ 1.829.999,89, contrato este mutuado com a Comissão do Plano do Carvão Nacional em 9-11-1967.

X — Conclusão

Ao encerrar este Relatório cumpre ressaltar e agradecer o relevante e decisivo apoio que vêm recebendo a SIDESC do Exmo. Sr. General José Costa Cavalcanti, Digníssimo Ministro das Minas e Energia.

Cumpre, também, assinalar a importante ação desenvolvida pela Comissão do Plano do Carvão Nacional no equacionamento dos problemas relacionados com o aproveitamento dos rejeitos piritosos do carvão nacional.

Da mesma forma merece destaque a dedicação do ainda reduzido corpo de funcionários que tem desdobrado esforços no desempenho de seus encargos.

Aos senhores acionistas cumpre agradecer a confiança depositada na atual Diretoria, bem como aos senhores membros do Conselho Fiscal pela assistência prestada com as luzes de seus conhecimentos e de sua experiência.

A Diretoria da SIDESC está convicta de poder anunciar no próximo Relatório o início da implantação de complexo fabril da Empresa que irá contribuir, em futuro bem próximo, para um rápido desenvolvimento da Região Sul Catarinense e para o fortalecimento da economia de toda a Região Sul do Brasil.

Danilo Augusto Ferreira Montenegro, Presidente.
Evaldo Luchá, Diretor-Administrativo.
Leopoldo Américo Miguez de Mello, Diretor-Técnico.
Otto H. Entres, Diretor-Financeiro.

O Governo deverá investir no setor educacional durante o triênio 1968/70 cerca de 9 bilhões de cruzeiros novos, mantendo a média de NCr\$ 3 bilhões anuais, cabendo à União — se o programa de Investimen-

CINEMAS

CENTRO

São José

às 10 hs.

— MATINADA —

Wanderléia

Anselmo Duarte

— em —

JUVENTUDE E TERNURA

EastmanColor

Censura até 5 anos

às 11½ — 3¾ — 7¾ —

9¾ hs.

Lando Buzzanca

Franco Anglade

— em —

JAMES TONTO, OPERAÇÃO D.U.E.

Schermo Panorâmico

EastmanColor

Censura até 10 anos

Riiz

às 2 — 4 — 7¾ — 9¾

hs.

Glenn Saxon

Fernando Sancho

Evelyn Stewart

— em —

DJANGO ATIRA PRIMEIRO

TecniScope Tecnicolor

Censura até 14 anos

Roxy

às 2 — 4 — 8 hs.

Korwin Mathews

Pier Angeli

Robert Hossein

— em —

PANICO EM BANKOK

FranScope EastmanColor

Censura até 14 anos

BAIRROS

Glória

às 2 — 4 — 7 — 9 hs.

Wanderléia

Anselmo Duarte

— em —

JUVENTUDE E TERNURA

EastmanColor

Censura até 5 anos

Imperio

às 2½ — 5½ — 7½ —

9½ hs.

Franco Nero

Elisa Montes

— em —

ADEUS TEXAS

UltraScope EastmanColor

Censura até 18 anos

Rajá

às 2 — 5 — 8 hs.

Marisol

— em —

A NOVA CINDERELA

eastmancolor

Censura até 5 anos

to para o Trienal fôr cumprido à risca — aplicar 35% desses recursos, 50% aos Estados e municípios e 15% representados por verbas de entidades privadas, tanto nacionais como estrangeiras.

Porta-voz do Ministério da Fazenda informou que as dotações orçamentárias destinadas ao Ministério da Educação têm cronograma de desembolso pronto até o fim do ano, liberando-se as verbas automaticamente através do Banco do Brasil. OS FATOS

Os investimentos em educação representam, segundo o Trienal, 3,5% do Produto Interno Bruto, o que, no entender de técnicos do Planejamento, significa um "esforço igual ou maior do que os despendidos por países industrializados na área educacional". Se, contudo, as críticas já formuladas às projeções de gastos no programa de investimentos do Governo forem procedentes, todo o plano carecerá de realismo.

VERBAS E EDUCAÇÃO

Dos NCr\$ 9 bilhões que serão investidos na educação em 1968-70 o Governo consignou no seu Programa de Investimentos NCr\$ 3,9 bilhões, o que representa sua contribuição de 35% do fluxo de verbas para o setor educação. No Programa de Investimentos estão contidas as verbas orçamentárias, extraorçamentária e recursos externos, constan-

tes do Plano Estratégico de Desenvolvimento.

No orçamento federal de 1969, pela primeira vez o setor Educação passa para o terceiro lugar na dotação de verbas, sendo superado somente pelos Ministérios da Fazenda e Exército. Consigna o orçamento de 69 para o setor educacional NCr\$ 909,3 milhões, subdivididos em NCr\$ 631,3 em despesas de custeio e NCr\$ 278 milhões em investimentos.

A dotação orçamentária para a educação nos próximos três anos é de NCr\$ 371,6 milhões em 1968; NCr\$450 milhões em 1969; e NCr\$ 490 milhões em 1970. Estas verbas estão asseguradas no orçamento e não significam a aplicação global, visto que conta o Governo com as verbas extra-orçamentárias e os empréstimos externos. Consignado no orçamento, entretanto, o volume de recursos é de NCr\$ 1.311,6 milhões, para o triênio, em investimentos diretos.

Com as despesas de custeio, ou sejam, gastos com pessoal, manutenção e outros e os investimentos em obras novas de NCr\$ 1.311,6 milhões, a aplicação do Governo no setor educacional, diretamente, será de NCr\$ 3,9 bilhões. A isso somam-se os recursos externos e as transferências aos Estados. O quadro abaixo mostra os recursos transferidos pela União aos Estados como específica a Constituição, nos anos de 1967 e 1968.

FILATELIA

O Meu BILHTE

Aos dignos membros da GETUR. O Brasil está ingressando, felizmente, de verdade, no campo da Filatelia.

Já foi adquirido maquinário moderno para a Casa da Moeda, e técnicos brasileiros foram estagiar no estrangeiro, para atualizarem e aprimorarem seus conhecimentos.

Com a finalidade de dar maior amplitude aos trabalhos da Comissão Filatélica de DCT., uma outra Comissão de âmbito nacional, foi proposta ao Congresso Nacional pelo deputado Cunha Bueno.

Conforme noticiário, quando aprovado o projeto, passará a ser coordenada em âmbito nacional e oportunidade, por equipe bem estruturada a fim de que bem impressos, em cores atraentes, os selos apresentem motivos autenticamente brasileiros, por todo o Mundo.

Neste momento em que Santa Catarina desperta para o Turismo, hora em que muito de Bem se pretende, e de Grande de projeto, parece não ser de desprezar o auxílio que a FILATELIA pode oferecer.

Catarinense, à parte quaisquer bairrismos, por dom da natureza temos panoramas muito lindos, para decoração postal, e, por tradição cultural, motivos folclóricos encantadores e variados, dignos de serem exibidos.

Um selo bem motivado, tornará conhecido dentro desta Pátria imensa, o que é peculiar ao nosso Estado, e para aqui carreará TURISMO interno.

Viajando em sobrecargas e cartões postais, ou fixado em Albums, por milhares de colecionadores, o selo levará mensagens de novidades e encantamentos aos mais longínquos e reconditos lugares, despertando curiosidades e formulando convites ao TURISMO, no exterior.

Propaganda econômica e duradoura é, sem dúvida alguma, a que se faz através dos selos postais.

Aos membros da Comissão de Turismo, incumbidos de uma grande tarefa em favor de Santa Catarina, fica exarada nossa sugestão.

Florianópolis, 5 de julho de 1968

TEIXEIRA DA ROSA
Caixa Postal, 304.

Conselhos de Beleza

LIMPEZA, PROTEÇÃO E NUTRIÇÃO DA PELE

Dr. Pires

Toda e qualquer pele necessita três atos principais de cuidados e que se referem à sua limpeza, proteção e nutrição. São problemas absolutamente essenciais à vida da cutis. Muitas senhoras possuem uma coleção enorme de produtos de beleza porém nenhum deles se dirige, especificamente, às qualidades vitais da epiderme e que são as acima referidas.

A primeira delas, a limpeza, deve ser feita inicialmente com água e sabão. Mas somente isso não chega. Para que se obtenha uma higiene perfeita, de profundidade, é necessário completar a ação com outros produtos capazes de retirar os crônicos que existem nos rugos, pós de arroz, batões e demais preparades usados na pintura do rosto. E aí, então, têm indicação os cremes de limpeza os "cold-cream" e as loções e leites de beleza. São produtos que não penetram na epiderme porém absorvem os resíduos da maquiagem, as secreções da pele ou sejam o sebo e o suor e os agentes externos como as poeiras atmosféricas. Os preparados para limpar o rosto podem ser usados pela manhã e, principalmente, à noite.

Ainda a respeito do emprego do sabão de emos esclarecer que as epidermes muito secas ou farináceas não devem usá-lo. Quando muito um que seja sob a forma líquida ou em pasta e assim mesmo duas vezes por semana, no máximo.

Os cuidados relativos à proteção da pele dispensam comentários. Todos sabem que a cutis precisa ser resguardada contra a ação das intempéries: vento, frio, calor, sol, etc. A maquiagem por si só já representa uma medida protetora mas não é o bastante. Faz-se mister o uso de providências extras e o melhor é o emprego de um creme de defesa à base de colesteroína ou, então, de um óleo protetor (também colesteroinado). Tais produtos são bem suportados pelas peles, principalmente quando de natureza normal ou seca. As cutis oleosas não se melhoram com um creme que não contenha substância gordurosa e devem ser empoadas com um pó à base de enxofre que se torna, assim, um verdadeiro agente terapêutico da sabedoria. Na falta de um especialmente já preparado basta misturar ao pó de uso habitual o enxofre pulverizado (flôres) na proporção de um por cento. Vejamos agora os assuntos relativos à nutrição da pele. Antes das trinta e cinco anos basta uma loção tônica ou um creme destinado a retardar o maior inimigo da beleza feminina que são os rugos. Depois delas formadas é necessário, entretanto, um tratamento mais energético com o emprego de produtos tônicos à base de vitaminas, hormônios, extratos embrionários, geléia rebi, placenta humana, germes de trigo, etc.

Nota: — os nossos leitores poderão dirigir a correspondência desta seção diretamente para o Dr. Pires, à Rua México, 31 — Rio de Janeiro — Est. da Guanabara.

os 55 dias mais deslumbrantes de sua vida. você passará em PORTUGAL, ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA, SUÍÇA, ÁUSTRIA, ALEMANHA, HOLANDA, BÉLGICA, INGLATERRA.

por apenas NCr\$ 236,00 mensais, você conhecerá mais de 40 cidades em 10 países, orientados por guias falando português fluente, o pela experiência da

paneuropa STAR

SANTA CATARINA
Turismo Holmann Ltda.
R. Sete de Setembro, 16-Florianópolis

Turismo Holmann Ltda.
Rua Quinze de Novembro, 1458
Blumenau

Brasil (com Cláudio no gol) enfrenta o México

A seleção "canarinho", que vem de deixar a Europa, onde após dois tropeços, conseguiu firmar-se em parte, estando, porém, longe da forma ideal, enfrenta, hoje no país-sede da próxima Copa do Mundo, a seleção do México, em primeira partida, já que o roteiro da excursão dos bicampeões mundiais de 62 determina novo encontro entre os dois países, dia 10, encerrando o Brasil seu giro no Peru, dias 14 e 17. Para o encontro de hoje com o escrete azteca, Aimoré Moreira, conforme anunciou, fará apenas uma modificação no quadro para a saída, com Cláudio atuando no arco. Sabe-se que durante o prélio existe a possibilidade, além de outras, a substituição de Gerson por Carlos Roberto. Ambos pertencem ao Botafogo, bicampeão carioca. Assim, o Brasil iniciará a peleja com os mexicanos com Cláudio no arco, formando Carlos Alebrto, Brito, Joel e Rildo o quarteto defensivo; com Rivelino e Gerson no meio do campo e Natal, Jairzinho, Tostão e Edú na linha de frente.

O AMADORISMO DIA A DIA

MAURY BORGES

EMBARQUE DA SELEÇÃO DE VOLEIBOL SERA AMANHÃ — O embarque da seleção catarinense de voleibol, masculina e feminina, dá-se amanhã. O ônibus especial deixará a cidade de Brusque, passando por Joinville, seguindo a seguir diretamente para a cidade de Maringá, no Paraná, local do certame. A tabela de jogos somente será conhecida por ocasião do Congresso de Abertura, quando então será feito o sorteio. Foi confirmada a presença de Francisco Amante na chefia da delegação barriga-verde.

DIA 10 EXPIRA PRAZO PARA INSCRIÇÕES — Terminará no próximo dia 10, o prazo concedido pela FAC para os clubes se inscreverem no certame regional de basquetebol juvenil.

NESTE BRASILEIRO SANTA CATARINA FICARÁ AUSENTE — Santa Catarina estará ausente dos jogos do campeonato brasileiro de basquetebol juvenil. O certame de bola ao cesto, está marcado para Belo Horizonte, na segunda quinzena de mês em curso.

DEPORTIVO CONDORES DE CHILE CONFIRMAM CHEGADA — O elenco selenista do Deportivo Condores de Chile, que estará realizando um giro por quadras do Brasil, confirmou sua presença na capital do Estado para a noite do próximo dia 12. Nesta capital do Estado, para a noite do próximo dia 12. Nesta capital, em jogos internacionais veremos o clube chileno enfrentando ao Ceravano do Ar e ao Clube Doze de Agosto, em duas apresentações.

ABERTA AS INSCRIÇÕES PARA O TORNEIO DE ACESSO — A diretoria da FCFS, abriu inscrições para o Torneio de Acesso, que anualmente realiza. O prazo concedido aos clubes interessados vai até dia 31 do corrente.

SANTA CATARINA FICARÁ AUSENTE DO BRASILEIRO DE TENIS DE MESA — Muito embora a FAC tenha tido solicitação e obtido a inscrição para participar do campeonato brasileiro de tênis de mesa a ser desdobrado em São Paulo, ao que tudo indica ficaremos também à margem deste certame. Acontece que os atletas convocados preferiram acompanhar a delegação universitária que vai à Bahia.

UNIVERSITARIOS SEGUEM HOJE — A delegação catarinense de universitários que participará do certame brasileiro de modalidade, deixará a capital do Estado hoje, seguindo em dois ônibus especiais rumo à Bahia.

FAC CONVIDA REPORTER PARA O BRASILEIRO — O desportista Francisco Amante, designado pela FAC para chefe da delegação catarinense que participará do certame brasileiro de voleibol, a ser desdobrado em Maringá, no Paraná, vende convidar o reporter para fazer parte da delegação barriga-verde quando cobrir o acontecimento com exclusividade para Santa Catarina. Todavia, motivos funcionais não permitiram a que o convite fosse aceito.

FESTEJOS DO IPIRANGA TEVE ACONTECIMENTO SOCIAL — Dentro do programa dos festejos em comemoração ao 27º aniversário de fundação do Ipiranga Futebol Clube, constou para a noite passada uma elegante soirée com a apresentação da Rainha do Clube 1968, como a maior atração.

MARTINELLI CONSEGUE NOVO REFORÇO: HAMILTON MAFRA

O Clube Náutico Francisco Martinelli, que venceu com méritos indiscutíveis a regata realizada na manhã de domingo na raia de Saco dos Limões, impondo-se em quatro dos cinco páreos do programa, já cuida de organizar a melhorar seu plantel, no momento um dos maiores e melhores do esporte remístico do sul do país. O clube presidido pelo remador Erich Passig vai se preparar para as lutas de setembro e outubro, quando teremos a regata de novíssimos e a Prê-Brasileiro, respectivamente. Tudo é movimento e ação no clube rubronegro da rua João Pinto, com as embarcações entrando e saindo do galpão numa demonstração evidente do interesse do clube pela formação e adestramento de seus remadores. A renovação de valores no clube mais vezes campeão catarinense se processa de acordo com os planos do técnico Azevedo

Vieira que tem sido incansável no lidar diariamente com os "rowers".

O clube vem de conseguir um reforço considerável na figura do remador Hamilton Mafra, que vem de deixar o Clube de Regatas Aldo Luz para transferir-se para o Martinelli. Integran-te do "oitto", com algumas vitórias de boa marca, dotado de boa compleição física, sendo bastante jovem, Hamilton será, não há dúvida, de grande valia para seu novo clube. Há dias o vimos treinando no "2 com", formando dupla com Mauro Soares, um dos componentes do "oitto" campeão da regata de Saco dos Limões. Ele deverá treinar no "oitto", possivelmente hoje, já que é nesse tipo de barco que se adapta melhor. E o oitto do martinelli está necessitando de um remador de tal quilate, uma vez que Liquinho, titular do "skiff", é imprescindível no "double".

NO RIACHUELO

Apesar da contundente derrota sofrida domingo na raia de Saco dos Limões, o ambiente no Clube Náutico Riachuelo é dos melhores, pois o alviceleste é dos que entendem que "no esporte o que vale é competir" e que em jogo não estava o título de campeão do Estado, há três anos em poder do clube da Rita Maria. Treinam muito os riachuelinos, preparando-se para as regatas de setembro e outubro. Consta que Fernando Ybarra voltará a direção técnica do plantel, embora bastante ocupado com a construção de barcos e remos no estaleiro que obedece à sua orientação. A palavra de ordem no Riachuelo é ação.

NO ALDO LUZ

Temos observado a animação que reina no galpão do Clube de Regatas Aldo Luz nestes últimos dias. Tem aparecido rapazes para treinar e o movimento

dos barcos rasgando as águas da baía sul tem sido de certo modo superior aos dos seus dois coirmãos. O clube, no ano do seu cinquentenário, no entanto tem perdido alguns bons elementos que passaram para as fileiras do Martinelli. Mas, em compensação, conseguiu três grandes aquisições: Edinho, Alfredo e César, que trocaram o Riachuelo pelo alvirrubro.



JUVENIL DE FUTEBOL PROSSEGUE COM DOIS JOGOS MATUTINOS

O Campeonato de Futebol da Cidade — Categoria de Juvenis — já definido em favor da equipe do São Paulo que conquistou o título na manhã de domingo quando bateu o Figueirense pela contagem mínima, terá prosseguimento na manhã de hoje, com a realização da antepenúltima rodada.

GUARANI x POSTAL

A rodada terá começo às 8.30 horas, com o match entre Guarani e Postal Telegráfico, que é importante para este último que aspira o vice-campeonato, separado que está três pontos do vice-líder que é o São Paulo Ramos, enquanto que o "Bugre", penúltimo colocado, jogará pela vitória, uma vez que não deseja voltar à "lanterna" que está com o Tamandaré.

DESPEDE-SE O TAMANDARÉ

A rodada de hoje marcará a despedida do Tamandaré, último colocado, com 16 pontos perdidos, mas que pode largar a "lanterna" nas mãos do Guarani, bastando vencer hoje, na partida de fundo o Paula Ramos, vice-líder, e esperar que o "Bugre" seja derrotado hoje e na rodada final, quando terá epla frente o São Paulo e na penúltima o Figueirense.

Siderúrgica de Santa Catarina S.A. - SIDESC

Reg. C. G. C. — 44F — 83881433/1

Balanco Geral levantado em 31 de dezembro de 1966

ATIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO		NAO EXIGIVEL	
Bens Móveis:		Capital:	
Móveis	4.939.844	Ações Ordinárias	15.000.000.000
Máquinas e Aparelhos	4.842.000	Ações Preferenciais	5.000.000.000
Instrumentos Técnicos	116.100		20.000.000.000
Objetos de Coleção	33.000	EXIGIVEL	
Veículos	9.520.200	Exigível a Curto Prazo:	
Utensílios	265.431	Contas a pagar — pessoal	16.832.899
	19.717.175	Financiamentos	90.000.000
			106.832.899
Bens Patrimoniais — Diversos:		RESULTADOS PENDENTES	
Bens Patrimoniais a Classificar	5.000.000	Depósitos em Garantia	2.700.000
	24.717.175	RESULTADO	
DISPONIVEL		Resultado Pré-Operacional	
Bancos:		54.518.807	
Banco do Brasil S. A.	2.007.560.145	Total do Ativo Real	
REALIZAVEL		20.106.832.899	
Realizável a Curto Prazo:		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Contas e Títulos a Receber	18.017.336.772	Registros de Ordem:	
DEBITOS EM SUSPENSO:		Subscrições a regularizar	
Depósitos em Garantia	2.700.000	99.135.000	
RESULTADO		Responsabilidades Contingentes:	
Resultado Pré-Operacional	54.518.807	Serviços Contratados	
		5.000.000	
Total do Ativo Real		Total Geral do Passivo	
20.210.967.899		20.210.967.899	

Reconhecemos a exatidão do Balanco Geral acima, representado pelo total do Ativo e Passivo no valor de Cr\$ 20.210.967.899 (vinte bilhões, duzentos e dez milhões, novecentos e sessenta e sete mil e oitocentos e noventa e nove cruzeiros).

Eng. Danilo Augusto Ferreira Montenegro
Presidente
Eng. Leopoldo Américo Miguez de Mello
Diretor Técnico

Florianópolis, em 31 de Dezembro de 1966
Eng. Otto H. Entres
Diretor-Financeiro

Eng. Evaldo Luchi
Diretor-Administrativo
Eloy João Losso
Contador — CRC — SC — 1.077

Demonstrativo da Conta "Resultado Pré-Operacional" em 31 de dezembro de 1966

DÉBITO		CRÉDITO	
DESPESAS		RECEITAS	
Administração Geral:		Financeiras	
Pessoal	36.744.007	7.184.145	
Materiais	1.615.095	Outras	
Serviços	22.959.010	17.600	
	61.318.112	Resultado Pré-Operacional	
Financeiras	75.820	54.518.807	
Legais	3.240	Total Geral	
Eventuais	3.323.380	61.720.552	
	61.720.552	Total Geral	
		61.720.552	

Florianópolis, em 31 de Dezembro de 1966
Eng. Danilo Augusto Ferreira Montenegro
Presidente
Eng. Leopoldo Américo Miguez de Mello
Diretor Técnico

Eng. Otto H. Entres
Diretor-Financeiro

Eng. Evaldo Luchi
Diretor-Administrativo
Eloy João Losso
Contador — CRC — SC — 1.077

Parecer do Conselho Fiscal

Os membros do Conselho Fiscal da Siderúrgica de Santa Catarina S. A. — SIDESC, — abaixo-assinados, no cumprimento do que lhes incumbe o item III, do artigo 127, do Decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940, bem como o artigo 36 dos Estatutos Sociais, — depois de cuidadoso exame do balanço geral levantado em 31 de dezembro de 1966 e do demonstrativo da conta pré-operacional, também com esta última data, — são de parecer que as operações do exercício findo em 31 de dezembro de 1966 devem ser aprovadas pelos senhores acionistas.

Florianópolis, em 1º de junho de 1968
Waldemiro Abraão da Silva
Membro

João José de Cupertino Medeiros
Presidente

Igno Noel da Silva
Membro

Siderúrgica de Santa Catarina S.A. - SIDESC

REG. C. G. C. — MF — 83881433/1

Balanco Geral levantado em 31 de dezembro de 1967

ATIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO		NÃO EXIGÍVEL	
Bens Imóveis:		Capital:	
Terreno	27.209,46	Ações ordinárias	15.000.000,00
Edificações	16.744,44	Ações Preferenciais	5.000.000,00
Bens Móveis:		EXIGÍVEL	
Móveis	9.043,56	Exigível a Curto Prazo:	
Máquinas e Aparelhos	37.660,01	Contas a pagar — Pessoal	1.901,81
Instrumentos Técnicos	116,10	Contas a pagar — Diversos (3)	104.871,27
Objetos de Coleção	710,65		
Veículos	18.301,20		
Utensílios	410,92		
Valores Intangíveis			
Marcas e Patentes	440,00		
Participações em Capitais de Outras Empresas:			
Participação em Ações	117.930,29		
	228.566,73		
DISPONÍVEL			
Caixa:			
Caixa Pequena	984,07		
Bancos: (1)			
Banco do Brasil S. A.	1.991.382,77		
Caixa Econômica Federal	501.763,25		
	2.494.130,19		
REALIZÁVEL			
Realizável a Curto Prazo:			
Contas e Títulos a Receber (2)	17.003.473,58		
Adiantamentos	2.923,94		
	17.006.397,52		
RESULTADOS PENDENTES			
Débitos em suspensão:			
Despesas de Estudos e Investimentos Preliminares	54.135,07		
Depósitos em Garantia	5.649,00		
CONTAS DE REGULARIZAÇÃO			
Reformas em Andamento	23.010,10		82.785,23
RESULTADO			
Resultado Pré-Operacional:			
Resultado Pré-Operacional			294.893,35
Total do Ativo Real	20.106.773,02	Total do Passivo Real	20.106.773,02
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Registro de Ordem:		Registro de Ordem:	
Ações em Caução	2.500,00	Caução de Ações	2.500,00
Subscrições a Regularizar	99.135,00	Subscrições a Regularizar	99.135,00
Responsabilidades Contingentes:		Responsabilidades Contingentes:	
Autorizações de Financiamentos	829.999,89	Responsabilidades por Autorização de Financiamento	829.999,89
Contratos de Serviços	33.600,00	Serviços Contratados	33.600,00
	965.234,89		965.234,89
Total Geral do Ativo	21.072.007,91	Total Geral do Passivo	21.072.007,91

Reconhecemos a exatidão do Balanco Geral acima, representado pelo total do Ativo e Passivo no valor de NCr\$ 21.072.007,91 (vinte e um milhões, setenta e dois mil e sete cruzeiros novos e noventa e um centavos).

Florianópolis, em 31 de Dezembro de 1967.

Eng. Danilo Augusto Ferreira Montenegro
Presidente
Eng. Leopoldo Américo Miguez de Mello
Diretor Técnico

Eng. Otto H. Entres
Diretor-Financeiro

Eng. Evaldo Luchi
Diretor Administrativo
Eloy João Losso
Contador — CRC — SC — 1.077

Demonstrativo da Conta "Resultado Pré-Operacional" em 31 de dezembro de 1967

DÉBITO		CRÉDITO	
DESPESAS		RECEITAS	
Administração Geral:		Financeiras	
Saldo ao início do exercício	54.518,80	Financeiras	3.938,98
Pessoal		Outras	
Pessoal	149.491,87	Outras	0,88
Material		Resultado Pré-Operacional	
Material	7.297,61	Resultado Pré-Operacional	294.893,35
Diversos			
Diversos	84.761,78		
	241.551,26		
Tributárias			
Tributárias	151,22		
Legais			
Legais	110,69		
Eventuais			
Eventuais	1.754,00		
Financeiras			
Financeiras	647,23		
RESULTADO PRÉ-OPERACIONAL			
Conversão Monetária	0,05		
Perdas Ativas	99,96		
	100,01		
	298.833,21		298.833,21

Florianópolis, em 31 de Dezembro de 1967

Eng. Danilo Augusto Ferreira Montenegro
Presidente
Eng. Leopoldo Américo Miguez de Mello
Diretor Técnico

Eng. Otto H. Entres
Diretor-Financeiro

Eng. Evaldo Luchi
Diretor Administrativo
Eloy João Losso
Contador — CRC — SC — 1.077

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Siderúrgica de Santa Catarina S. A. — SIDESC —, abaixo assinados, no cumprimento do que lhes incumbe o item III do artigo 127, do decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940, bem como o artigo 36, dos Estatutos Sociais, — depois de cuidadoso exame do relatório e contas da Diretoria, relativos ao exercício de 1967, do balanço geral levantado em 31 de dezembro de 1967 e do demonstrativo da conta pré-operacional também com esta última data — são de parecer que as operações do exercício findo em 31 de dezembro de 1967, devem ser aprovadas pelos senhores acionistas.

Florianópolis, em 1º de Junho de 1968.

Waldemiro Abraão da Silva
Membro

João José de Cupertino Medeiros
Presidente

Igno Noel da Silva
Membro

NOTA N. 2

Os NCr\$ 17.003.473,58 (dezesete milhões, três mil e quatrocentos e setenta e três cruzeiros novos e cinquenta e oito centavos) que aparecem no Balanço Geral da Sociedade em 31 de dezembro de 1967, sob a rubrica do Realizável a Curto Prazo, sob o título de "Contas e Títulos a Receber", incluem as parcelas não integralizadas das ações subscritas pelos acionistas da Sociedade, no montante de NCr\$ 16.973.600,05 (dezesesseis milhões, novecentos e setenta e três mil, seiscentos cruzeiros novos e cinco centavos).

NOTA N. 3

Os NCr\$ 104.871,21 (cento e quatro mil, oitocentos e setenta e um cruzeiros novos e vinte e um centavos), sob a rubrica do Passivo Exigível a Curto Prazo — "Contas a Pagar — Diversos", em 31 de dezembro de 1967, incluem NCr\$ 90.000 (noventa mil cruzeiros novos). Referente a adiantamentos feitos à SIDESC pela Comissão do Plano do Carvão Nacional — OPCAN, no exercício de 1966, para atender despesas de manutenção e de prestação de serviços.

ACONTECEU... SIM

Por Walter Lange.

544

Por curiosidade gosto de tomar nota de "frases", com as quais alguns motoristas gostam de "enfeitar" os seus caminhões. Talvez algum leitor também se interesse por isto. Então... lá vão algumas:

"Seis rodas para um só destino! A poeira é do outro que passou!" (Cam. de Itajaí, n.º 33-86-49). — "Recordar o passado é sofrer as vezes." (Cam. 128356, de Bocaiúva do Sul).

"Salve Maria — Tua mãe me guia." (Ônibus de S. José, n.º 45-21-96). "Quem gosta de pó, é cara de mulher." (Cam. 23-07-54, de Fpolis.)

"Boas estradas — Bom Governo". (Cam. n.º 47-91-96 de Esteio, R.G. do Sul) "Se me verem abraçado com mulher feia, apartem que é briga." (Cam. n.º 59-36-86, Imbituba) "Beleza é isca. Casamento é anzol!" (Cam. n.º 50-05-86 de Fpolis.)

"Mulher feia é frete barato, eu não carrego." (Cam. 32-30-70 de Tubarão.) "Viajo feliz. Minha mãe reza por mim." (Cam. n.º 91-89-57, de S. Paulo.) "Sai da janela. Vai ver a panela." (Cam. n.º 28-07-31, de Itajaí.) "Catariense por tradição. Orlense de coração." (Cam. de Orleans n.º 30-12-35.)

"A luz dos teus olhos brilha em meu caminho." (Cami. de Lages n.º 29-44-06). — "Te lembra de mim Cabra da peste" (Cam. de Itajaí n.º 284307.) "Ciume é o tempo do amor. Móró" (Cam. de Joinville, n.º 29-10-50). "Salve Maria! Um ambiente sem mulher é um paraíso sem flor!" (Cam. da S. A. Imperatriz n.º 31-31-66).

"Teu desprezo me condena. Você de mim não tem pena." (Cam. de Campo Alegre, n.º 26-88-02). "Em cada montanha há um sorriso." (Cam. n.º 35-84-03, de Joaçaba.) "Perdão aos outros, nunca a ti mesmo!" (Cam. de Tijucas, n.º 46-91-69). "Gloria a Deus, Felicidades." (Cam. de S. José, n.º 45-22-01).

"O trabalho honesto só produz riqueza." (Cam. do Paraná, G. O.) "Porque orgulhoso se o futuro é a morte." (Cam. de S. Paulo, n.º 12-03-65). "In hoc signo vinces." (Cam. de S. Paulo n.º 16-17-10). "O Brasil produz. O Expresso conduz." (Cam. de Jvile, n.º 36-41-23). "Dirigido por mim e guiado por Deus." (Cam. n.º 41-38-78, de Itapeverica da Serra S.P.). — E... para hoje chega.

Mrs. Florence Smith em Londres, foi presa por ter sido encontrada embriagada depois das 22 horas. Com muita dificuldade foi possível esclarecer ao juiz que, na verdade não se tratava de embriaguês. Mrs. Smith tinha saído de uma Casa de Saúde, onde estava em tratamento, com o qual tinha perdido o equilíbrio e controle.

Como é difícil conseguir-se uma empregada", lamenta uma senhora. "Não posso dizer o mesmo", responde a amiga, "só no ano passado tive 27."

Uma Empresa de ônibus de Nanking oferece passagens, com metade de preço, a todos que embarcam às 5,30 da manhã, como estímulo para levantar cedo!

As autoridades alfandegárias inglesas alegam que, depois da moda de cabelos curtos adotada pelas mulheres, muito diminuiu o risco do contrabando de pequenos objetos, principalmente de pedras preciosas. Antigamente vinham escondidas nas tranças, nos penteados e "rabichos".

Instituto Nacional de Previdência Social Superintendência Regional em Santa Catarina

AVISO AS EMPRESAS E SEGURADOS AUTONOMOS

A Secretaria de Arrecadação e Fiscalização do I.N.P.S. avisa aos contribuintes que, considerando manifestação de inúmeras associações de classes patronais e de segurados autônomos, foi prorrogado até dezoito (18) de julho de 1968, o prazo para recebimento de contribuições em atraso sem as multas de que trata o art. 165 do Decreto n.º 60.501, de 14-03-67.

Na oportunidade alerta aos contribuintes de que não deixem os seus pagamentos para os últimos dias do prazo, facilitando com isso o atendimento por parte dos órgãos arrecadadores.

Florianópolis, 02 de julho de 1968

Luclio Luz — SUPERINTENDENTE REGIONAL

Arte publicitária tem salão numa promoção de O ESTADO

O I Salão de Arte dos Publicitários de Florianópolis, destinado a mostrar e promover trabalhos artísticos inéditos dos profissionais que trabalham em agências de propaganda ou departamentos congêneres de firmas comerciais, e instituído para incentivar e premiar os melhores artistas, será realizado oficialmente de 1º a 15 de setembro, nas dependências da I FAINCO, no Centro Universitário da Trindade. A exposição será patrocinada por O ESTADO que, com a iniciativa, proporcionará ao publicitário o reconhecimento público de seu trabalho e a valorização profissional perante o comércio, a indústria e as empresas onde exercem a profissão. Será também a oportunidade dos jovens artistas que desejam se dedicar a propaganda mostrar os seus trabalhos, aprimorando sua arte através de maior conhecimento da técnica publicitária.

Poderão participar da Primeira

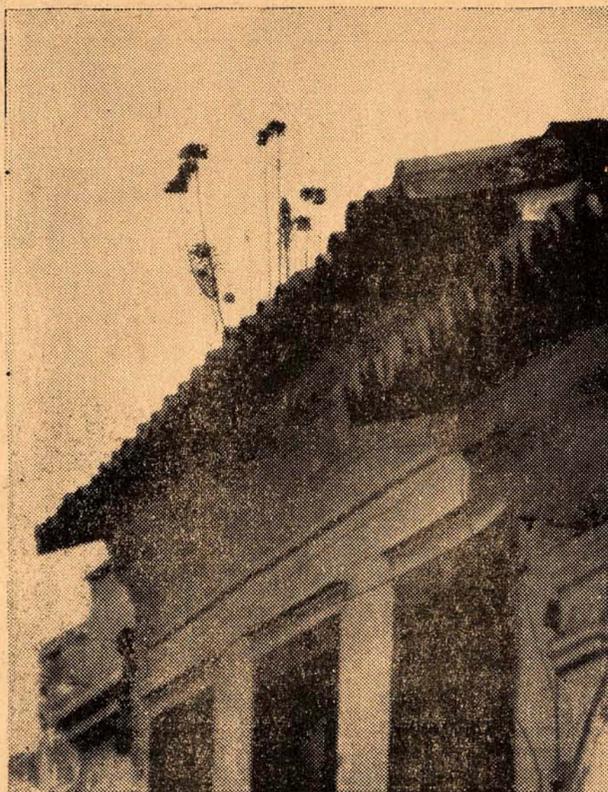
PUBLIARTE — I Salão de Arte Publicitária — todos os profissionais em exercício nas agências de propaganda ou departamentos de propaganda de firmas comerciais de Florianópolis, bem como de indústrias e entidades que mantêm departamentos de arte com fins de comunicação. Um mesmo concorrente poderá apresentar quantos trabalhos quiser nas diferentes categorias de desenho, pintura, colagem, display, cartaz e out-door, anúncio para imprensa, cinema e televisão. Os temas são livres para qualquer das modalidades de trabalhos, executando-se anúncios de firmas, produtos ou serviços comerciais já existentes. Os trabalhos deverão ser apresentados até às 18 horas do dia 20 de agosto de 1968, improrrogavelmente, na redação de O ESTADO, à rua Conselheiro Mafra, 160. Os prêmios que serão conferidos aos vencedores incluirão medalhas de ouro e prata e

quantias em dinheiro, ainda não fixadas, o que será feito oportunamente.

A Comissão julgadora dos trabalhos apresentados no I Salão de Arte Publicitária de Florianópolis, constituída por cinco juizes que serão convidados a emprestar sua colaboração, contará com um representante do Conselho Estadual de Cultura, Diretor do Museu de Arte Moderna, representante da Diretoria de Turismo e Comunicações da Prefeitura Municipal, Diretor do Departamento de Cultura da Universidade Federal de Santa Catarina e com um professor de História da Arte da Faculdade de Filosofia da UFSC.

O ESTADO publicará a íntegra do regulamento da I PUBLIARTE nas edições da semana, lançando no próximo domingo o símbolo oficial da promoção.

Jardins suspensos



Nas velhas casas coloniais, as flores ainda nascem nos telhados.

Metropol pode ficar de fora no campeonato

O sr. Marco Aurélio Krieger, representante do Esporte Clube Metropol em Florianópolis, informou que aquela equipe não disputará as finais do Campeonato Catarinense de Futebol. Informou também que a equipe de Criciúma ingressará na Confederação Brasileira de Desportos com um Mandado de Segurança, protestando contra algumas medidas tomadas pela Assembléia Geral da Federação Catarinense de Futebol, realizada quarta-feira última.

O presidente da FCF, sr. Osni Mello, deverá reunir-se nos próximos dias com dirigentes de clubes inclusive do Esporte Clube Metropol, quando tentará demovê-lo da idéia de impetrar o mandado de segurança.

Caso o Metropol persista em sua disposição de não participar das disputas finais do Campeonato Catarinense, a Federação Catarinense de Futebol, segundo se informa, vai denunciá-lo à CBD.

A primeira rodada do certame realizar-se-á domingo próximo, quando o Esporte Clube Metropol deverá defrontar-se com o Avai Futebol Clube.

Ivo em Tigipió inaugura hoje eletrificação

O Governador Ivo Silveira visitará na tarde de hoje o município de São João Batista, onde vai inaugurar a rede energética da localidade de Tigipió, constante do plano de eletrificação rural do Governo. Ontem o sr. Ivo Silveira esteve em Tubarão, acompanhando sua

espósa, que foi patronesse das debutantes daquela cidade, aproveitando a ocasião para entregar vários cheques relativos ao pagamento da primeira parcela de convênios escolares com estabelecimentos da região Sul. Fontes do Palácio informaram que na próxima quinta-feira o Governador visitará Santo Amaro da Imperatriz, a fim de inaugurar diversas obras da sua administração.

Saúde acha que variola não é muita

A Secretaria da Saúde informou que o titular daquela pasta, sr. Antônio Moniz de Aragão, ante a notícia da existência de um surto de variola em Sombrio, dirigiu-se

para aquele município sulino, constatando que somente dois casos, numa só família, apresentavam sintomas da doença, provenientes de pessoas oriundas do Estado do Rio Grande do Sul.

Para evitar o alastramento da doença, o sr. Moniz de Aragão determinou aos postos de saúde da região a vacinação em massa nas cidades de Sombrio, bem como na população dos municípios de Aranguá e Criciúma, nestes dois últimos, como medida profilática.

Prefeitura faz passeio em Coqueiros

A Prefeitura Municipal informou que as obras do passeio público da Praia da Saudade, em Coqueiros, deverão estar concluídas nos próximos dias, conforme prevê o Plano de Urbanização da Capital.

Informou também que prosseguem em ritmo satisfatório os serviços de calçamento das ruas Souza Dutra, Matos Aréas e Manoel de Oliveira Ramos que, em seu total, atingem uma área de 5.560 metros quadrados, bem como das estradas interligando as ruas Felipe Neves e Nossa Senhora do Rosário e a Irmã Bonavita a Nossa Senhora do Rosário. Também em ritmo acelerado a construção do muro de arrimo da rua Max Schram, no Estreito.

Renda adverte para portaria da Fazenda

O Delegado do Imposto de Renda de Santa Catarina, sr. Nilton Digiacomo Silva, deu conhecimento da Portaria baixada pelo Diretor-Geral da Fazenda Nacional, na qual é delegada competência aos delegados regionais e seccionais do Imposto de Renda para, em suas respectivas jurisdições, decidir sobre os pedidos de parcelamento e redução das multas previstas no decreto-lei nº 352, de 17 de junho do corrente.

Estabelece a Portaria que os parcelamentos somente serão autorizados mediante entrega de notas promissórias emitidas pelo devedor a favor do Tesouro Nacional, de valor e vencimentos iguais às parcelas das multas.

Imprensa tem homenagem do governo

A Imprensa catarinense será homenageada pelo Governador Ivo Silveira, com um jantar a realizar-se às 20 horas de terça-feira, no Palácio da Agrônômica. Além de jornalistas e radialistas de Florianópolis, deverão comparecer homens de imprensa de todas as regiões do Estado, especialmente convidados pelo Gabinete de Relações Públicas do Palácio do Governo.

Na oportunidade o sr. Ivo Silveira deverá dirigir-se aos homenageados, quando salientará a importância da imprensa no mundo moderno, ressaltando a contribuição que ela vem dando em Santa Catarina para com os Poderes Públicos, informando o andamento das administrações.

Comissão vê empréstimos para o estado

O Governador Ivo Silveira instituiu Grupo de Trabalho junto à Secretaria da Fazenda, destinado a analisar e expender parecer sobre a oferta de recursos, a título de financiamentos ou de empréstimos no Estado de Santa Catarina.

O Grupo de Trabalho será constituído sob a presidência do sr. Ivan Luis de Matos, Secretário da Fazenda, do Diretor-Presidente do Banco de Desenvolvimento do Estado, sr. João José de Cupertino Medeiros, do sr. Francisco Grillo, diretor do BRDE, por um representante do Conselho de Desenvolvimento do Estado e outro do Ministério Público. As conclusões serão transmitidas ao Governador pelo sr. Ivam Matos.

Trabalho no Ipesc já reclama uma reforma administrativa

O sr. Heitor Guimarães Filho, presidente do IPESC — Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina — declarou que aquele órgão está precisando de uma reforma na sua estrutura, em virtude do intenso ritmo de trabalho que atingiu e afim de se atualizar "à realidade presente e poder se transformar num instrumento mais eficiente na execução das suas finalidades". Esclareceu que essa medida se torna mais necessária em virtude de determinações do Chefe do Executivo, no sentido de dinamizar ainda mais o IPESC, inclusive com a criação de novos benefícios ao funcionalismo público.

Disse o sr. Heitor Guimarães que nos últimos dois anos o IPESC aplicou mais de 11 milhões de cruzeiros novos em favor dos seus associados, nos diversos setores do

órgão previdenciário. Os estudos para a sua reformulação, segundo anunciou, já foram iniciados e sua execução poderá vir a se efetivar já no próximo ano.

Informou que o crescente atendimento que o IPESC vem dando aos seus associados tem sido possível graças "ao permanente espírito de colaboração do Governador Ivo Silveira, que não só estimula os nossos serviços, como também deseja uma ampliação da área de benefícios em favor do funcionalismo".

Com respeito à ampliação dos benefícios aos servidores estaduais lotados no interior, afirmou o presidente do IPESC que o órgão pretende estender a rede de assistência em vários municípios interiores, instalando serviços de assistência médico-hospitalar em

princípios de 1969. A implantação desses serviços só será possível, disse, "quando as condições permitirem seja o atendimento efetivo dentro do nível que desejamos, na forma preconizada pelos estudos feitos, com cautela e prudência".

Esclareceu o sr. Heitor Guimarães que o atendimento médico-hospitalar garante ao associado o pagamento de 70% das despesas de internamento e medicamento, ficando ao encargo deste apenas 30%, parcela esta que ainda poderá ser financiada pelo IPESC, cabendo ao associado resgatá-la mensalmente, dentro de suas possibilidades financeiras. Quando se tratar de internamento de pessoa da família do associado — informou — a despesa é dividida igualmente entre o IPESC e o servidor, na base de 50%.

UFSC presta assistência gratuita à população da cidade

A Universidade Federal de Santa Catarina vem intensificando anualmente o seu programa de assistência gratuita à população menos favorecida, tanto da Capital como das cidades vizinhas.

Mantendo mais de uma centena de leitos nos hospitais e maternidades, a Universidade Federal de Santa Catarina proporciona, inteiramente grátis, assistência médica a milhares de pessoas que, doentes e sem recursos, procuram as casas de saúde em busca da cura para os seus males. Mediante o concurso de acadêmicos da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Serviço Social, a Universidade Federal de Santa Catarina vem estendendo esses benefícios aos habitantes do interior da ilha, nas suas próprias casas, através das constantes visitas dos mencionados estudantes que, todos os sábados, se deslocam para aquelas lo-

calidades, medicando, fazendo distribuição de medicamentos, esclarecendo a respeito de medidas profiláticas e noções de higiene em geral.

Até mesmo no que diz respeito à assistência jurídica a Universidade Federal de Santa Catarina vem beneficiando a cidade. Assim é que o Departamento de Entressagem do Acadêmico na Prática Jurídica, que funciona na Faculdade de Direito, oferece à população pobre assistência jurídica também inteiramente grátis.

Trabalho semelhante é executado pela Faculdade de Odontologia. Ainda ontem, a Assessoria de Relações Públicas da Reitoria da UFSC enviou a este jornal estatística referente ao aprendizado prático dos alunos da mencionada unidade de ensino. Computados os dados relativos ao período de março a junho do corrente ano,

ou seja, somente no primeiro semestre letivo, é o seguinte o quadro estatístico no tocante ao atendimento gratuito:

1º) no setor de triagem matricularam-se 601 pacientes, sendo 474 do sexo feminino e 127 do sexo masculino; e no setor de emergência foram atendidos 88 pacientes, sendo 50 do sexo feminino e 38 do masculino.

2º) nas diversas Cadeiras de aplicação efetuaram-se serviços protéticos em 52 pessoas; odontopediátricos, em 61 crianças; de exodontia, 123 pessoas; de cirurgia em 98 pacientes; de periodontia em 203 pessoas, sendo que 105 complementaram tratamentos com profilaxias totais; de dentisteria, 150 clientes; e de radiologia, em 822 pacientes. Somente nesse primeiro semestre letivo, isto é, tão somente em quatro meses, foram utilizadas 3824 chapas radiográficas.



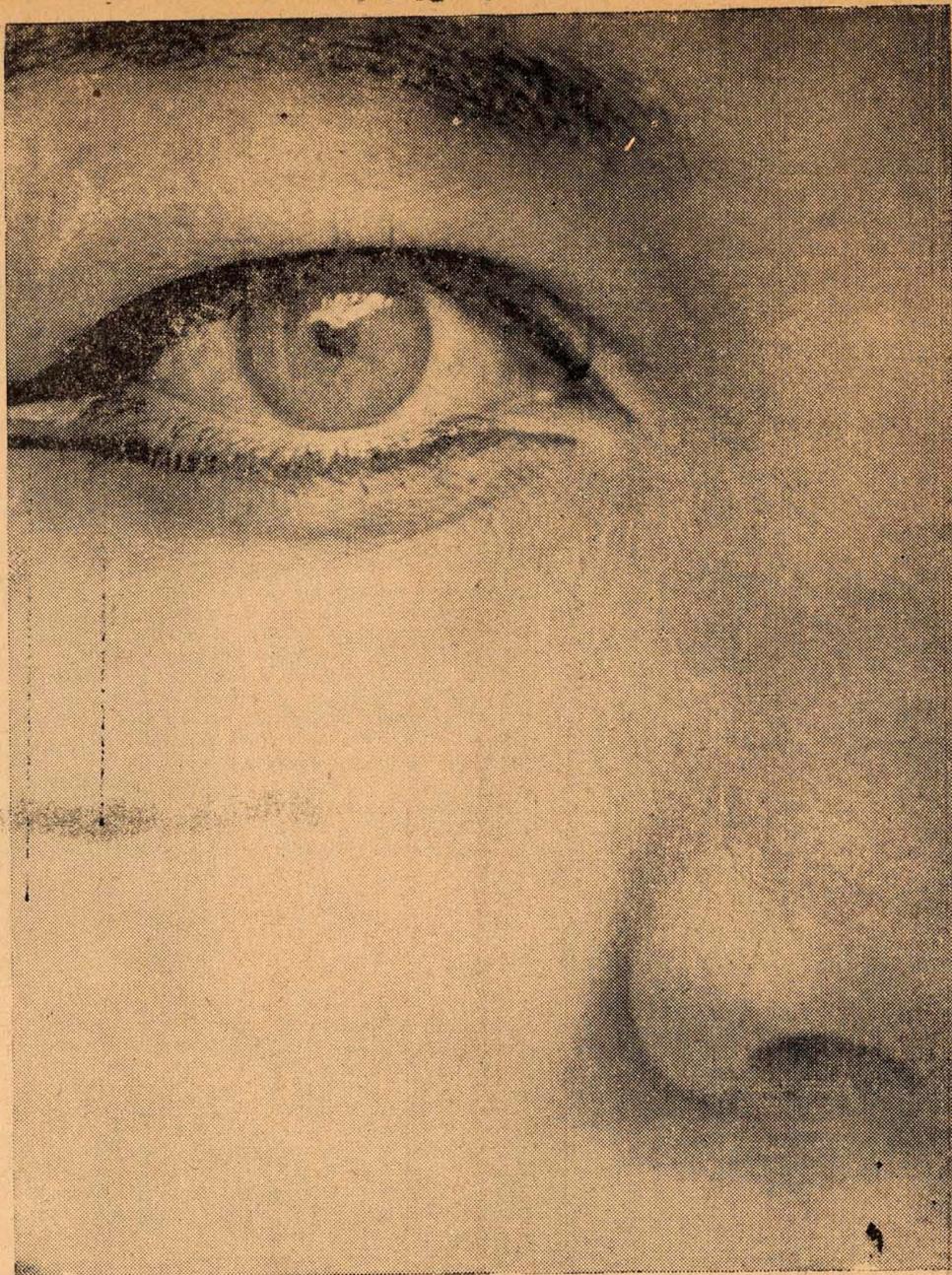
Caderno

2

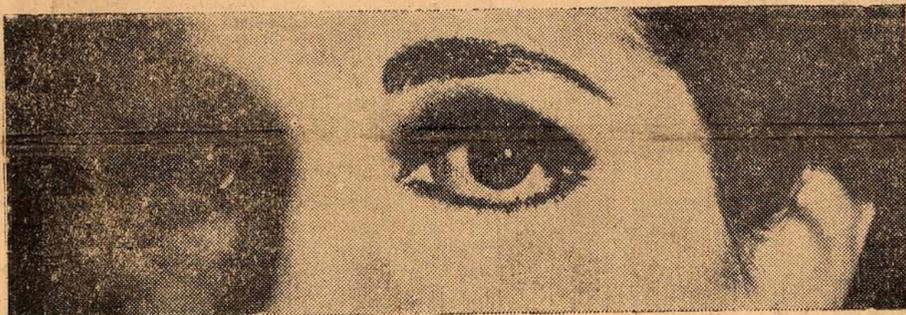
O ESTADO, Florianópolis, Domingo,
7 de julho de 1968

EDITOR: Luiz Henrique Tanerredo
FOTOS: Orestes Araújo e Paulo Dutra

Aos olhos da amada

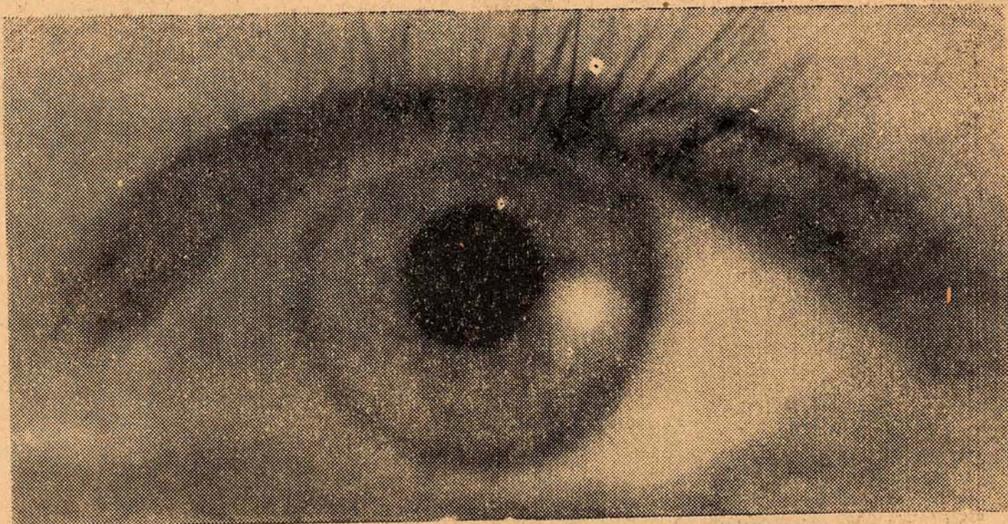


Ó minha amada
Que olhos os teus
São cais noturnos
Cheios de adeus
São docas mansas
Trilhando luzes
Que brilham longe
Longe nos breus...



Ó minha amada
Que olhos os teus
Quanto mistério
Nos olhos teus
Quanto saveiros
Quanto navios
Quanto naufrágios
Nos olhos teus...

Ó minha amada
Que olhos os teus
Se Deus houvera
Fizera-os Deus
Pois não os fizera
Quem não soubera
Que há muitas eras
Nos olhos teus.



Ah, minha amada
De olhos ateus
Cria a esperança
Nos olhos meus
De verem um dia
O olhar mendigo
Da poesia
Nos olhos teus.

(Vinícius de Moraes)

Cinema

A face de Fu Manchu

Darci Costa

Face of Fu Manchu — Direção de Don Sharp
Interpretes: Christopher Lee, Karin Dor, James Robertson Justice e outros — Seven Arts Metro Goldwyn Meyer.

As qualidades artísticas e o sucesso comercial de O VAMPIRO DA NOITE (Horror of Dracula) realizado pelo cinema inglês (Hammer Film) sob a direção de Terence Fisher, desencadeou uma nova onda de horror cinematográfico, desta vez tendo a cor um destaque especial.

No trilha de Dracula, outros monstros também resuscitaram: o Barão Frankenstein, O Lobishomem A Muita e, aproveitando o embate resolveram recolocar também, em órbita, FU MANCHU, o famoso personagem da literatura policial, criado por Sax Rhomed.

A reentré, c.m. o filme em pauta foi das piores e das mais infelizes que se poderia imaginar, um desastre sem apelação.

Christopher Lee, já foi Dracula, monstro de Frankenstein e a Múmia, além de outras monstruosidades, tem aqui também a responsabilidade de encarnar o super criminoso oriental que, em outras oportunidades já teve aparições no cinema; seu desempenho é dos mais apagados de sua filmografia, o que não chega a ser muito surpreendente, uma vez que o trabalho do diretor Don Sharp também prima pela absoluta opatia e mediocridade; uma câmera preguiçosa, situações vasadas em pessima linguagem cinematográfica, atores se conduzindo com acentuada displicência, a cor usada sem um

pingo de inteligência ou de bom gosto. A FACE DE FU MANCHU provoca o tédio e o sono, nos primeiros 30 minutos.

Nayland Smith, o famoso policial inglês, Scotland Yard, sempre a caça de Fu Manchu, é, no caso, vivido pelo ator Nigel Green, de atuação destacada em IPCRESS-ARQUIVO CONFIDENCIAL; seu desempenho também não apresenta nada que possa chamar a atenção pois, a mediocridade da película é tão grande que contamina todos os setores: roteiro, direção, música, interpretação, não merecem mais do que a nota zero, o lugar comum e os chavões são a tônica.

Antes do filme em pauta, a última aparição de Fu Manchu no cinema foi num velho seriado da Republic, intitulado OS TAMBORES DE FU MANCHU (Drums of Manchu) de 1943, retumbante sucesso em nossa capital, e que, analisado em sua área, constituiu-se em entretenimento de 1ª categoria, do qual se guarda grato recordação; no famoso seriado o personagem Fu Manchu esteve a cargo do eficiente Henry Brandon, o mocinho do seriado foi Robert Kellard (também Robert Stevens) boi pinto que não teve muita sorte no cinema e hoje está sumido, enquanto que Nayland Smith foi vivido por William Royler, na época, conhecido como vilão de outros seriados da mesma produtora.

As lutas a movimentação, as perseguições, o roteiro em busca da aventura pura e simples, elementos típicos do filme em série, tudo superando o Fu Manchu de agora, em core, Cinemascope e frustrado, de ponta a ponta.

Variedades Dominicais

Jorge Chereim

Outro dia, olhando o trânsito na cidade, lembrei-me, não sem um certo sentimento de saudade, dos bons tempinhos em que se atravessava as ruas chutando pedrinhas e ossoviando "Ka-lú". (Até as músicas do Pedro Raimundo tinham qualidades associativas).

Foram-se esses tempos, em que o homem a pé era todo-poderoso. Recordo censo de pedestre e motorista perdendo-se em medidas, cada um querendo ceder ao outro o espaço vital de na saem. E hoje? Que fazer, senhor? E' o progresso, dinâmico e nervoso, avaro na soma dos minutos, egoísta ao ponto de não abrir mão dos segundos. Que esbarro e derruba, sem tempo de olhar para trás.

Ainda recordando: No "Pasto do Busch" nós improvisávamos fla-flus suburbanos sensacionais. Jogava-se de sapatos ou de pé no chão, mesmo. Quantos Pelés se perderam à falta de olheiros cebedenses — que bem remunerados fossem — ou de imprensa que os promovesse perante os olhos esportivos da Nação. Nenhum Ricardo Serran pelas proximidades.

Não falo de mim, que chutava de qualquer maneira, na época em que o beque de espera possuía ruídos e ululantes adeptos. Nesse tempo, ou um pouco mais tarde, Guido e Marcos, um, pelo Aval, outro, pelo Figueirê, fazem o terror dos atacantes, no compincho da rua Bocaiuva. Um dia, atuaram juntos, num combinado dos dois clubes, formando a zaga-trator.

No Colégio Catarinense, tive melhor aceitação no mercado futebolístico. Hamilton Alves, com o doce e benfazejo lirismo que Deus lhe deu, em boa hora, descobriu qualidades intrínsecas no meu futebol, nunca dantes suspeitados. "O meio carrega bem a bola".

Foi o período do qua e imbatível Universal, equipe que reunia Léo Xavier — o dr. Léo, mestre do bisturi — Fausto Botelho, seu irmão Titi, Torrado, Hamilton Alves — ele sim carregava bem a redonda — eu-modéstia à parte — e tantas promissoras figuras do balibódo ginasial.

Momento Literário

Di Soares

O SEXO PORTATIL

Com o livro de contos SANGUE DE ROSAURA, Luiz Canabrava ganhava em 1954, o Prêmio Fábio Prado, um dos mais cobiçados da época. Só agora decorridos 14 anos, é que o ficcionista mineiro reaparece com um novo livro, desta feita com o romance O SEXO PORTATIL. Agil, com uma linguagem incisiva e sem subterfúgios Canabrava nos traça o retrato atormentado de Camilo, personagem central do livro, cuja estória, segundo Gasparino Damata no prefácio, "poderá chocar a muitos, mas verdadeira e sincera que subju-gará a todos com o seu fascínio e sua maldição". Lançamento da Gráfica Redord Editora, Volume nº3 da Coleção Maldita. Capa do autor.

SOB O SIGNO DO AQUARIO
Len Deighton, autor de Funeral em Berlim, volta a nos impressionar com mais um dos seus fascinantes livros de espionagem, cujo título é: SOB O SIGNO DO AQUARIO. O leitor não somente se deliciará com a história cheia de suspense, como também muito aprenderá sobre a evolução das armas nucleares. Dizem os astrólogos que dentro de poucas décadas, estaremos vivendo SOB O SIGNO DO AQUARIO, começando sua influência no final deste século e trazendo grande felicidade para toda a Humanidade... se as grandes potências destruírem seus monstros nucleares. Lançamento das Edições Bloch. Tradução de Jorge M. Nunes. Coleção Enigma.

ABERRAÇÕES DO COMPORTAMENTO SEXUAL

Para Frank S. Caprio, muito preconceito ainda perdura em nossa sociedade e só quando esta se achar profundamente instruída, a respeito da natureza dos problemas sexuais, poderá enfrentá-los de maneira eficaz, elaborando ao mesmo tempo legislação adequada. No

Cercado de poredros do Universal, assinei o contrato imaginário com "luvas" consubstanciadas em tapinhas nos costas, sem perder a preciosa chance de fazer um certo bico doce, de craque com o "passe" cobiçado. A verdade, também, é que, integrando anteriormente o Fluminense — apenas uma vez na vida traí o Fluminense — fui o responsável direto pela rodada de chocolate e cucas, com que nos deleitamos, após a vitória na partida decisiva do Torneio Início. De meus humildes e pouco cortejados pés, partiram os lances determinantes da conquista.

O fornecimento dos inofensivos "comes e bebes" estava a cargo do padre Henrique, doublé de professor de música e aficionado do esporte bretão, que no só-pro do apito contrariava o carinho dispensado à suas notas musicais, tal a estridência na punição de faltas e outras infrações às regras futebolísticas.

Também, quate dessa época, acompanhei de longe a trajetória do Cruzeiro, preidido pelo Senador da República "Honoris Causa" Alcides Ferreira, que premiava regiamente os jogadores, nas vitórias, com rodadas de guaraná. O "bicho", ao que sei, do próprio depoimento dos cruzeirenses, nunca esteve ausente à euforia dos triunfos. Ju tiça se faça, para o julgamento dos pósteros.

E assim, ficamos hoje num passado não muito distante no tempo, mas que se esvai na voragem inexorável dos acontecimentos da vida. Não mais peladas, nem Grupo "Lauro Muller", nem seriados de Flash Gordon ou faroestes de Tim Holt. Não mais os sanduiches, após as poradas de Sete de Setembro, quando o nosso garbo decorria da sensação do patriotismo satisfeito. Nunca mais as vesperais eletrizantes — é o termo adequado — do "Odeon", em que os "caubois", ao acertarem os narizes dos repelentes malfetores, nos curavam dos pequenos desgostos que as obrigações escolares nosimpunham. O heroi dos seriados pulava de telhado em telhado, com a ligeireza de quem sobe uma escada, degrau em degrau. Nunca mais, senhores, as brincadeiras inocentes, do descompromisso do dia-dia.

seu ABERRAÇÕES DO COMPORTAMENTO SEXUAL, lançamento em 3ª edição da IBRASA, Caprio realiza exaustivo estudo psicodinâmico dos desvios nas várias manifestações do comportamento Sexual. Sua conclusão é no sentido de uma urgente necessidade de esclarecimento em relação ao sexo. Tradução de L.C.S. Phebo. Capa de J. M. Franco. Coleção Sexologia.

NÃO PODEMOS ESPERAR
Adepto de uma solução pacífica para a integração do Negro norte-americano na sociedade daquele país, Martin Luther King, entretanto, não confundia a ausência de luta armada com passividade, figurando seu assassinato como a maior prova da força revolucionária de suas idéias. O conhecimento exato do pensamento do grande líder negro é agora facilitado pela edição oportuna de seu livro NÃO PODEMOS ESPERAR. Tradução de Maria Antonieta Cowles. Nota introdutória de Jo-é Chasin. Editora Senzala.

MOVIMENTO
CIRCULANDO O NOVO número do "Jornal de Letras", trazendo entre outras matérias, notícias exclusivas sobre o movimento catarinense. — PARA O PRIMEIRO número de jornal "Cidade de Blumenau", órgão dirigido pelo prof. Orlando F. de Melo, Apolinário Terns realizou uma boa reportagem com o poeta Lindolf Bell, era em visita àquela cidade. — NAS LIVRARIAS, os primeiros exemplares do livro de Silvio Coelho dos Santos, "Educação e Desenvolvimento em Santa Catarina". — RECEBEMOS E AGRACECEMOS o nº 20 da "Revista Brasileira de Folclore", com colaborações assinadas por Oswald de Andrade Filho, Miguel Diégues Junior, Dulce Martins Lemos e outros. — ATENÇÃO ESCRITORES CATARINENSES — Envie seus livros à Exposição do Livro Brasileiro, que o prof. Leodegário A. de Azevedo está organizando na Alemanha. O endereço é: Leodegário A. de Azevedo — 5 Köln — Lindenstr 90 — Alemanha.

Discos Populares

George Alberto Peixoto

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DA ODEON

TOM JONES LIVE — TOM JONES — LONDON 7134

A Odeon lança no mercado do disco, mais um excelente Lp do cantor norte americano: TOM JONES. Sem dúvida nenhuma um dos maiores nomes do disco internacional. Sem dúvidas um Lp bem gravado e que foi gravado num show do cantor, intitulado: AT THE TALK OF THE TOWN. Dizer quem é Tom Jones não seria necessário, bastando lembrar que o cantor, interpreta no filme O que é que há gatinha, o tema principal da película, que por sinal fez muito sucesso entre nós: What's new, Pussycat? Neste Lp só criticamos a Odeon por não fornecer maiores dados da gravação em sua contra capa, o que geralmente acontece com os discos internacionais representados no Brasil por aquela fábrica. Lado 1. Ain't that good news; Hello young lovers; I can't stop loving you; What's new, pussycat?; Not responsible; I bilieve e My Yiddische Momme.

Lado 2. Shake; That lucky old sun; Thunderball; Green, green grass of home; It's not unusual e Land os a thousand dances.

O GRUPO — ODEON — MOFB 3333

Mais um último lançamento este mês é feito pela Odeon, o que coloca no mercado o primeiro Lp de O GRUPO, um bom conjunto vocal nacional, interpretando as

Bolero no Adro da Igreja Provinciana

Oliveira de Menezes

Alfredo, você devia tomar conta de sua vida e deixar a minha, que é somente minha, que não pesa, não cheira, não fede. Pelo menos não fede como você!

Eu nunca disse que era poeta (isso é problema meu, Alfredo!) nem quero ser poeta, nem serei poeta, pois nada disso tem signi-ficação, pois o que importa é a devida compreensão do mundo, que você não tem, nunca teve, nem terá, como tem provado até agora.

Não importa que você tenha via-jado muito, viajado e visto nada que cego você é. Não importa que você tenha conhecido Paris, a capital do mundo, onde foi caféto de francesas obesas, sem nunca ter entrado num museu, numa igreja, numa livraria. (Você, certa vez, entrou num circo para ver o palhaço, mas, infelizmente, ele falava francês!).

Eu não viajei, é verdade, mas conheço o mundo, porque sou peça do mundo, sentimento do mundo, sofrimento, lágrimas, risos, dores do mundo, do mundo que você só conhece a silhueta, do mundo em que você vive como o capim para alimentar os animais famintos.

Se você acha que eu sou, também, um burro, eu aceito ser um burro manso, burro dócil, que me

mais recentes composições dos nossos melhores criadores. O GRUPO é integrado por quatro mços atualizados, estudiosos, participantes, que resolveram unir o seu potencial artístico: Roberval, Raimundo, Jay e Maurício e partiram para a luta em prol da moderna música popular brasileira. Realmente muito bom este lançamento da Odeon, que merece figurar em qualquer discoteca atualizada de música brasileira.

Lado 1. Alegria de Carnaval; Januária; Passa por mim; Pelas ruas do Recife; Rosa branca e O bonde. Lado 2. Sá Marina; Eu e a brisa; Morrer de amor; Travessia; Diane e Maria, Carnaval e cinzas.

THESE YEARS — MATT MONRO — CAPITOL T 2801

Outro bom lançamento da Odeon, representante da Capitol no Brasil, é sem dúvida este microsulco de Matt Monro intitulado: These Years. As composições aquelas que estiveram e estão no alto das paradas de sucesso em todo mundo. Os arranjos de Billy May e Sid Feller.

O álbum contém as 11 melhores canções do cantor (na atualidade) e é o quarto Lp de Matt Monro entre nós. Entre as composições destacamos: There's a kind of hush; Release me; Don't sleep in the subway; Music to whatch girls by e Here, there and everywhere. Estes e outros não menores sucessos, tudo dentro do admirável estilo de Matt Monro, o que torna THESE YEARS (Estes anos) os melhores de sua carreira.

Lado 1. There's a kind of hush; Release me; Don't sleep in the

alimento de núvens, de andorinhas, de presenças e ausências, de esperanças e ilusões passadas, mas sempre ilusões, que são torres de marfim que construí no silêncio. Mas, eu não quero viajar, Alfredo! Quero ficar com o pé no estribo do trem (que nunca haverá de partir para terra alguma), pastoreando as núvens, que são os meus rebanhos, tocando a minha flauta no ponto vermelho para recolher meu rebanho que se dispersa, e com êle fazer um pelego para o meu sonho. Você compreende, Alfredo?

Quando adolescentes, eu lhe disse certa vez, no adro da igreja provinciana, ao planger dos sinos, na tarde moribunda, que eu desejava continuar criança para assistir todos os poentes, ao bater dos sinos, no banco de pedra da praça fronteira e, em reposta, você asobiou um bolero de cabaré. E eu tive tanta pena de você, Alfredo!

Ab, Alfredo, como é triste ser imbecil, fútil, vazio, grosso, desligado eternamente do que ainda existe de belo na terra infenso às emoções líricas que nascem do profundo poço que criamos na área quadrada do nosso deserto!

Lembro-me, no momento, daquela longa noite sem auroras, daquela noite úmida no cais do pórtio, olhando pesados navios sobre as

subway; What to do; The happening e These years.

Lado 2. You don't have to say you love me; Music to whatch girls by; Here, there and everywhere; Spanish eyes e Nobody cares for me.

THE HOLLYRIDGE STRINGS
PLAY: MAGICAL MISTERY TOUR — CAPITOL T 2876

Lançamento da Capitol para todo o mundo e da Odeon para o Brasil: A orquestra Hollyridge Strings interpretando as últimas, as melhores, as mais audaciosas composições deste maravilhoso conjunto da música internacional: OS BEATLES. Mais uma vez criticamos a Odeon por não fornecer dados técnicos desta gravação que é uma das melhores coisas que se tem feito em matéria de interpretação desde o aparecimento dos jovens britânicos. Ótima orquestra, com arranjos de grande genialidade e muito bem executados. O snobismo é, neste Lp, acentuado, mas não deixa de ser excelente em todas as faixas do disco. Lp que merece figurar em qualquer discoteca de gosto apurado.

Lado 1. Magical Mistery Tour; I am the walrus; The fool on the hill; A day in the life; Your mother should know e Baby You're a rich man. Lado 2. Hello, goodbye; She's leaving home; All you need is love; When I'm sixty four e Sgt. Peppers lonely herat's Club Band.

Para melhor informar nossos leitores, avisamos que os discos apresentados nesta coluna já se encontram à venda nesta capital na loja especializada Az de Ouro.

água paradas, que chorei frustrações sobre as pedras refletindo luzes, e você sorriu da mesma forma imbecil. E disse que eu devia procurar um psicanalista, como se essa gente curasse lirismo. Você não compreendeu o sentido das cordas tensas, a melancolia do barco manietado, a angústia do homem que quer a liberdade em todas as cordas partidas, que acredita que os motores nos conduzem para outros meridianos!

Acredito (não é preciso que você repita) que estou superado no tempo e no espaço, que pastorear núvens é ocupação de louco para preencher o vácuo, para matar o tédio — o eterno tédio! — e permanecer menino no adro da igreja provinciana é desejo neurótico, mas é que há em mim, Alfredo, um gerador de angústia, que poderia acender todas as lâmpadas penduradas nos postes perfilados das aldeias, E, daí, Alfredo?

Mas, vamos terminar, Alfredo! Eu hoje me alimento apenas de cactus e jogo os meus espinhos sobre os que não floresceram, pois florescer é ter a devida compreensão das cousas, é desabrochar na poesia das auroras incipientes, as novas auroras sem dimensão de si mesmas, porém contidas todas na verdade lírica.

O Grande Ausente

Mauro J. Amorim

Desagradável se torna — a cada semana — estar berrando a plenos pulmões, apontando as falhas monstruosas e gritando piedade, — por tão completo abandono, sem que ninguém tome sequer uma atitude.

E, de tanto berrar em vão, chega-se — fatalmente — à enuruzilhada das opções: ou se continua berrando, agora já com camisa de força, ou se cala... ou se vai embora daqui.

Agora mesmo, por exemplo, surge mais um motivo de choro inútil... de desgraçada e infrutífera lamentação.

"O Brasil Canta no Rio" — sem dúvida a mais extraordinária promoção dos últimos tempos, vai reunir gente de todo o país — amadores e profissionais — para apontar novos valores para a música popular.

Todos os Estados e, por incrível que pareça dois territórios organizaram, em suas cidades, festivais da canção, visando selecionar os melhores e mandá-los ao Rio de Janeiro.

Dizemos "por incrível que pareça dois territórios" porque, segundo a generalizada idéia popular, em território só dá índio e seringueiro.

Tudo isto, entretanto — e agora vem o motivo das lágrimas — é para lembrar, com 50% de ódio e 50% de profunda tristeza, que Florianópolis, que é a Capital do Estado; que tem gente sensível, inteligente, talentosa e musical, acima de tudo; que tem verdadeiros grandes valores em potencial, em busca de uma oportunidade, — apenas, NÃO VAI PARTICIPAR DE NADA!

O que pensará o restante do nosso país, vendo-nos sempre ausentes, sempre distantes, como se fôssemos insensíveis, incapazes e analfabetos?

Quem são os responsáveis pelos talentos frustrados... pela recalcada necessidade de realização artística, que a juventude atual demonstra, cada vez mais?

E quem tem o direito de abafar as demonstrações do espírito, do homem de amanhã?

Por que não manter os jovens mais ocupados, ao invés de cha-

má-los comunistas, quando se revoltam?

E não falem em verbas de milhões!

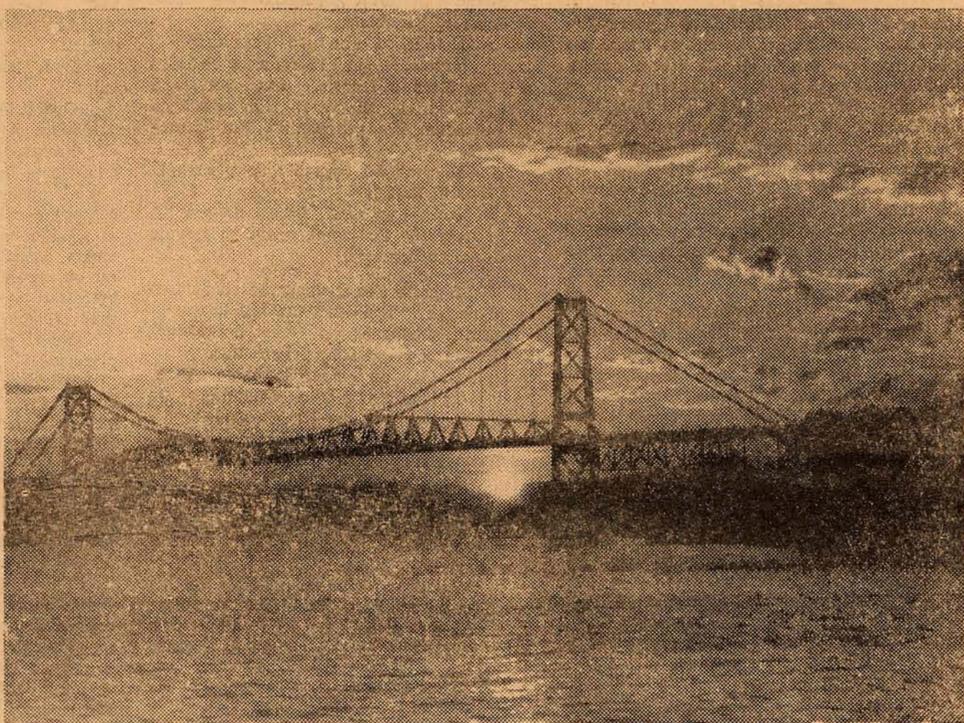
Ai está um teatro. Ai estão as verbas mal aplicadas, do Departamento de Cultura do Estado. Ai está uma Universidade, fator certo de desenvolvimento para toda uma região equipada, até, com um completo serviço de tipografia.

Faltará alguma coisa, além do público e notório comodismo, da má vontade e da irresponsabilidade, enfim, para com a juventude atual?

Desagradável se torna — a cada semana — estar berrando sozinho, contra um muro impenetrável e frio, bancando o imbecil entusiasmado.

Como seria bom, depois, incentivar o nosso representante no Rio de Janeiro, dando-lhe a certeza de que, de ouvidos colados ao rádio, estaremos vibrando com os aplausos... ou discordando da decisão final, com forte entusiasmo, despertado pelo nosso bairrismo, então acesso.

Como seria bom!



O sol poente é um poema nesta terra que já se acostumou a admirá-lo nos meses outonais. A paisagem ganha um adorno multicolor e as belezas naturais da ilha parecem ainda mais belas. Os ocassos mais raros acontecem aqui e todos ficam maravilhados com

Os raios fúlgidos dêsse instante

Uma tarde de maio. O Miramar. Nas mesas dois homens com os perfis em negativo emoldurados pela paisagem. Os reflexos dos raios solares acentam a conversa regada a chopes. Ao fundo, o mar. Ao longe, a ponte arrojando o sol. As ondas cintilantes marulhando na amurada, num som regular e intermitente.

Na cidade rebrilham as janelas dos edifícios banhadas pelos reflexos do sol poente. Um pôr-de-sol de folhinha", como diria Nelson Rodrigues. O papo é bom, o chope

também. Naquele momento os dois homens parecem ter se esquecido de todas as agruras da vida. Só existe a paisagem que enleia. Na conversa os dois se inspiram, fazem gestos, se empolgam, riem gostosamente. No mar, ondinhas e espumas acompanham um pescueiro que singra as águas na silhueta escurificada com que o sol contempla todas as coisas, roubando-lhes as cores.

O céu está mais azul. Um azul profundo e longínquo, mas bonito.

Os homens interrompem a conversa e deixam-se ficar admirando a paisagem. Ao longe, a montanha. O Cambirela também veste azul, num tom mais escuro que o do céu.

Os dois homens não falam, nem bebem. Os chopes sobre a mesa não têm mais espuma. O sol declina e vai se escondendo por detrás da montanha. Os seus dourados reflexos compõem um caminho cintilante sobre as ondas do mar. Os caminhos do mar parecem estar povoados de sóis. Quando voltam a beber, os

homens parecem dominados por uma repetida melancolia. E' chegada aquela hora neutra entre a tarde e a noite. Na primavera há as cigarras para alegrar as primeiras sombras da noite. Mas agora o silêncio é pleno.

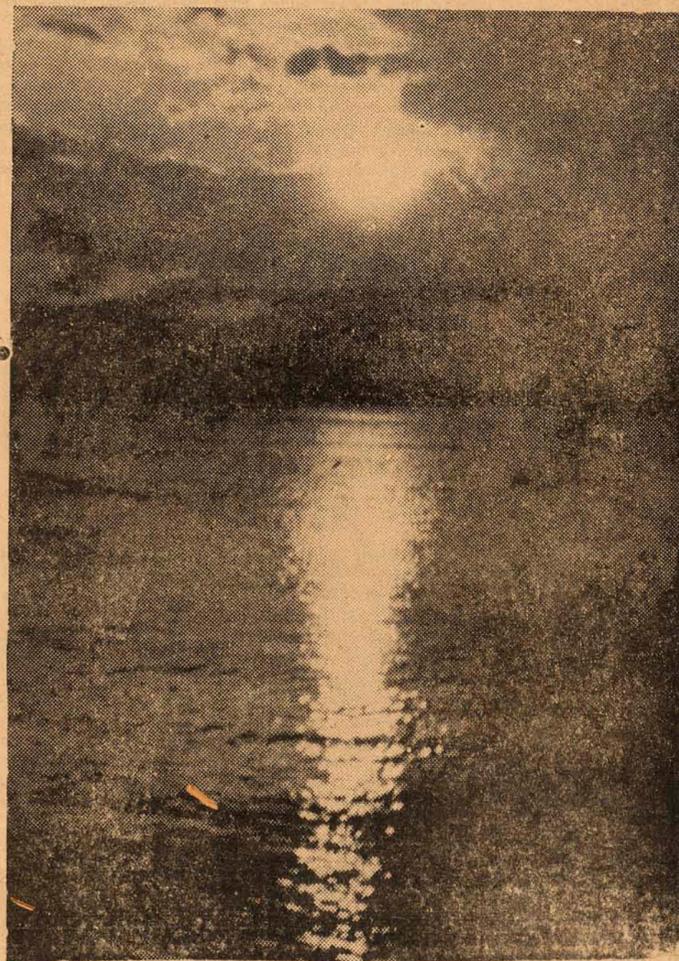
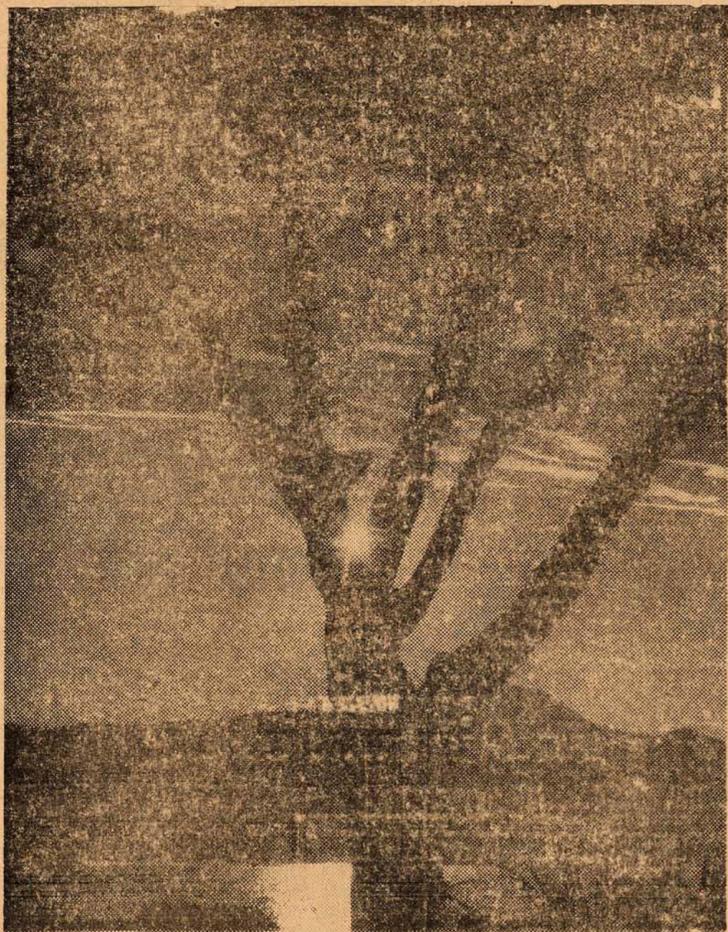
da noite. Mas agora o silêncio é pleno.

O céu ainda guarda resquícios de claridade e já mostra as suas primeiras estrelas. No horizonte, sombras alaranjadas e vermelhas demarcam o esconderijo do sol poente.

Nas janelas dos edifícios a luz artificial substitui as luzes da natureza, sem a mesma alegria destas.

Aconteceu mais um ocaso raro na Cidade e os dois homens deixam a mesa do bar caminhando abraçados na amizade que a paisagem ajudou a consolidar.

Seguem felizes, talvez retornem amanhã ou se amanhã ventar sul, num próximo ocaso que virá mais belo ainda que o primeiro.



Meu amigo Juvenal

Adolfo Zigelli

Aquela juba no lugar da cabeleira, aqueles gestos largos, os ombros caídos, não havia dúvida: era o Juvenal.

Mas o Juvenal discutindo numa esquina? Com seis ou sete cidadãos de caças Lee, sapatos afivelados, camisas de gola roulê?

O Juvenal nunca fôra dessas reuniões, o seu prazer sempre estava ligado a solidão das bibliotecas, que diabo teria acontecido ao meu velho amigo?

Uma curiosidade quase mórbida aproximou-me daquele grupo. Algo devia ter acontecido ao Juvenal, algo pesadamente importante, capaz de liquidar uma personalidade tão definida, transfigurando-a, vestindo-a com roupas que sempre detestara, violentando a sua própria natureza, normalmente tranquilo e avessa a qualquer tipo de discussões.

Por um momento atribuí a esse velho mundo, maluco a responsabilidade pela grande curva na vida de Juvenal. Vai ver o meu pobre amigo não suportara as doses exageradas de tontas leituras e naufragara irremediavelmente num universo de contradições, choques e conflitos. Isso eu pensava enquanto me aproximava. E já penava, também, num qualista para o Juvenal.

— "O Aymoré Moreira é um bôlha e o Gerson um perna-de-páu..."

Sabem quem diziu isso? Exatamente. O Juvenal.

Mas logo éle que tinha horror ao futebol, que não conseguia compreender "a histeria coletiva em torno de marmanjões analfabetos", logo éle que tinha a invulgar capacidade de desligar-se do mundo quando alguém, em nossas conversas, falava em seleção, logo o Juvenal? E aqueles adjetivos? Logo o Juvenal, um camônião buro, para quem o moderno jornalismo não passava de uma "criminoso deturpação da nossa língua"?

E os longos braços de Juvenal descreviam parábolas no ar, os dedos ossados apontavam para o nada como frechas, as palavras saindo, jorrando, acusando.

Eu estava paralizado.

E aquela assistência deslumbrada, mastigando, engolindo a catilinária esportiva de Juvenal.

Conseguí aproximar-me um pouco mais, movendo-me como um autômato, olhos pregados naquele grupo que me espantava e me atirava em profundas reflexões, eu também sentindo que precisava de um sofá de analista.

Não era o Juvenal.

LEITE

A SUNAB está brigando outra vez com a empresa distribuidora de leite a empresa distribuidora de leite está brigando outra vez com a SUNAB. Enquanto a SUNAB briga com a empresa e a empresa briga com a SUNAB o leite bateu asas e voou. Sumiu. Quem quer leite em Florianópolis, felizmente, tem duas opções. Ou bota os litrinhos debaixo do braço e vai comprar na empresa ou compra uma vaca.

TEATRO

No dia 16 de outubro de 1917, a "Gazeta de Notícias", de Belo Horizonte, publica uma informação cheia de pimenta, sob o título "As surpresas da Vida". Relatava o caso de uma certa Emília Soares que, visitando um médico, descobriu, repentinamente, que não era Emília e sim Emílio, isto é, ela não era ela. Ela era éle.

Foi com base nessa notícia que Coelho Neto produziu a peça teatral "O Pato Torto, ou Mistérios do sexo".

Sinceramente, não conhecemos a peça e desconhamos um pouco de Coelho Neto mas a direção de Olavo Saldanha e a interpretação dos "Comediantes" asseguram um bom espetáculo. Será de 11 a 14 do corrente, no Teatro Alvaro de Carvalho.

IMPRENSA

Para o deputado Evilásio Caon foi surpreendente a reação de alguns jornalistas às suas declarações na Assembléia. O líder do MDB viu-se obrigado a divulgar uma pequena informação aos jornais e rádios garantindo que não acusou nenhum jornalista. Muito embora não tenha dito, o líder opositor quis referir-se ao deputado Fernando Bastos quando afirma que "há políticos interessados em desviar o debate do problema de tele-comunicações e especialmente de telefones para uma polêmica sem sentido".

FRASE

Do Ministro Costa Cavalcanti, sobre as prévias eleitorais já ensaiadas em alguns setores:

— Sucessão presidencial é como tiro ao alvo. Quem fica com a cabeça de fora acaba levando é chumbo.

OUTRA FRASE

Do entregador de mercadorias João Carlos de Lemos, natural de Niterói, que nas manifestações estudantis do Rio de Janeiro levou uma borrachada no cocoruto, por engano:

Farrapos de Memórias

Gustavo Neves

Recordo, com saudade, a convivência que tive a felicidade de manter, enquanto iniciava os meus passos na vida de jornal, e entre os figuras que mais inapagável impressão me causaram, naqueles tempos de que o presente se distancia por cerca de quarenta anos, estava, a pessoa ilustre e cavalheiresca de Laércio Caldeira de Andrade. Ainda hoje, lendo-lhe a página que mantém assiduamente na prestigiosa revista do meu nobre amigo Osias Guimarães, experimento a emoção de imaginá-lo moço de corpo — como o é ainda de espírito — e dinâmico no seu idealismo criador e condente. Laércio Caldeira nutria elevados sentimentos de apreço à juventude e, mercê duma personalidade cativante e duma sinceridade inextinguível para com as próprias convicções cristãs, possuía uma inquebrável perseverança nas atividades que dedicava às suas generosas causas. Colaborador de "O Estado", era comum vê-lo entre nós, os que fazíamos o jornal, para trazer-nos a contribuição de seu grande e culto espírito.

Lembro-me da campanha que empreendeu, movimentando a mocidade daqueles dias em torno de sadios princípios de exaltação das faculdades que tornam proveitosa a existência, para com a família, a sociedade e a pátria. Pelo jornal e pelo rádio os jovens lhe apreciavam os conselhos, acerca de problemas diversos, que Laércio Caldeira, pe-

la maturidade espiritual e pelos suas profundas convicções, estava habilitado a estudar com carinho e a respeito dos quais indicava soluções positivas.

Foi Laércio Caldeira que, entre os meços daquela época, vulgarizou benéficamente a obra de Orison S. Marden, um dos mais arduos pregadores do otimismo, com influência em toda a América e na Europa. Promovendo palestras, sempre concorridas, éle teve ocasião de difundir a estimulante doutrina de Marden, despertando o interesse dos jovens para livros como "A atitude vitoriosa", "Os milagres do Amor", "Querêr é poder" e outros, em cuja boa filosofia os rapazes encontravam incentivos morais para a ação bem orientada e um motivo definido para as lutas contra o pessimismo materialista.

Deixem-me que lhes diga, aqui, seriam oportunos hoje, esses movimentos que logram dirigir para as grandes e esplêndidas causas de um mundo espiritualmente melhor as reservas de energia, os incalculáveis potenciais de idealismo da juventude hodierna... Dirme-ão que os realidades atuais são outras e as causas não poderiam ser as que atrairiam o dinamismo das gerações passadas. É verdade. Mas, porque são diversas as condições do mundo de hoje, nem assim se justificaria o despreparo das gerações novas para o desafio que universalmente se lhes apresenta ao dever de salvaguardar, pela grandeza espiritual do indivíduo, a magnificência esperitual da civilização.

Já ao tempo em que Laércio Caldeira convocava a juventude para o idealismo duma sociedade, cujos vínculos de solidariedade não se expressassem apenas em termos de relações de interesse econômico, havia quem sorrisse, infenso a idéias cuja prática implicava mais do que as atitudes do convencionalismo ou da ambição particular. Estou seguro de que, todavia, não pode haver criação sem idealismo, tanto quanto persuadido estou de que todas as realizações notáveis foram preliminarmente uma idéia...

Laércio Caldeira, se bem recordo, criou muito nessa admirável disposição ao serviço de melhor formação da mocidade. Educador, foi éle o fundador da primeira Escola Técnica de Comércio em Santa Catarina, como filial do Instituto Comercial do Rio de Janeiro. Também fundou e dirigiu um Ginásio, ao tempo em que tais iniciativas não tinham a seu favor a mentalidade que felizmente hoje vigora em proveito da difusão do ensino. Obras de seu idealismo, haverão de ter ficado creditadas à consciência de Laércio Caldeira.

x x x

Considero, pois, uma das mais altas compensações da minha iniciação jornalística a faculdade de conhecer de perto, entre as personalidades de maior projeção mental e social, algumas com as quais pude privar e que, assim, pude conhecer bem fundo, nas imensas riquezas de espírito e de coração que possuíam. E Laércio Caldeira foi uma delas.

Primeiros projetos de reforma universitária na França

María Alice Faria
Paris, 6/6/1968

Após a ocupação da Sorbonne e das outras Faculdades pelos alunos em rebelião, estabeleceu-se de início grande confusão nesses locais. O pátio da Sorbonne, por exemplo, apresentava-se com aspecto meio carnavalesco. Rapazes e moças, grande parte deles com características típicas de certa juventude atual, instalaram bancas de propaganda de seus mestres intelectuais e políticos, como numa feira. Paredes, janelas, quadros e mesmo os murais, foram cobertos com desenhos e dizeres que iam do mais pertinente ao mais abstruso. Nos anfiteatros apinhados, iniciaram-se discussões intermináveis, divergentes e confusas sobre os mais variados assuntos.

Entretanto, enquanto o interesse geral se deslocava para as greves que paralizam o país há 21 dias, os estudantes evoluíram para uma situação concreta e ordenada, instituindo inúmeras comissões em cada Faculdade, constituídas de alunos e de professores e que discutiam os problemas mais vivos da velha Universidade. As pequenas comissões se articularam em comissões mais amplas através de seus delegados e finalmente, após estas semanas de greve, os primeiros projetos de reforma vêm sendo dados a público e apresentam de fato um caráter totalmente revolucionário, com relação ao antigo sistema autoritário e rigidamente hierarquizado do ensino na França.

Os estudantes se batem especialmente por dois pontos essenciais:

- 1º) A autonomia da sua escola, como reação à rígida centralização e uniformidade de todas as Faculdades francesas, baseadas em princípios estabelecidos ainda por Napoleão;
- 2º) a participação dos estudantes e mesmo do pessoal administrativo e técnico na gestão de cada Faculdade, participação que vinha sendo negada peremptoriamente pelos chamados "mandarins" do ensino universitário.

O jornal *Le Monde* de 6.6.1968, publica os projetos das Faculdades de Direito e Ciências Econômicas de Paris e o da Faculdade de Ciências de Lille, projetos elaborados pelas comissões de professores e alunos, e submetidas à votação dos corpos discente e docente de cada escola, para sua aprovação.

O projeto da Faculdade de Direito de Paris estabelece inicialmente a autonomia da Faculdade e, em seguida, fixa o Departamento como "unidade funcional de ensino e de pesquisa". O Departamento dispõe de plena autonomia tanto na aplicação das verbas, como na organização do ensino e dos programas; na determinação dos métodos de ensino, na escolha de professores (segundo um estatuto a ser organizado); na organização dos "controles de conhecimento", designação que substitui os antigos exames, cuja forma de realização vem sofrendo as maiores críticas durante a crise, tendo, aliás, sido o assunto de abertura nos debates sobre o Universidade Francesa.

A participação na direção da escola é instituída nas bases da mais absoluta paridade. Cada Departamento é ge-

rido por uma Assembléia, constituída por professores e alunos, eleitos pelo sufrágio universal e secreto, assim distribuídos:

- a) por todos os professores catedráticos (na razão de 12/20);
- b) pelos "maitres-assistants" (na razão de 5/20 e que terão a possibilidade de acesso, dentro de certa medida, ao corpo de professores catedráticos);
- c) pelos assistentes (3/20), todos os professores podendo participar livremente das Assembléias Departamentais;
- d) Um número de estudantes igual ao número de professores.

A Assembléia reúne-se em sessões plenárias e em reuniões de setores, entre os quais se distribuem os componentes, segundo os assuntos concernente à sua competência.

A Faculdade de Ciências de Lille, por sua vez, propõe que a gestão da Faculdade seja feita por um "Conselho", reunindo representantes de todos os Departamentos, unidades que se organizam exatamente da mesma forma que o "Conselho de Faculdade". Aqui, a maior diferença com a Faculdade parisiense está na inclusão do pessoal administrativo e técnico no Conselho, enquanto que a citada Faculdade de Direito preferiu nada decidir ainda sobre esta parte que deverá ser organizada em contacto com os respectivos sindicatos. As proporções são as seguintes, na composição do Conselho:

- a) 1/3 de professores catedráticos efetivos e contratados ("maitres de conférence") e pesquisadores em hierarquia equivalente;
- b) 1/3 de "maitres assistants" e assistentes e pesquisadores equivalentes;
- 1/3 de alunos da Faculdade;
- d) A terça parte desse número do pessoal administrativo e técnico.

Quando à direção geral, os projetos divergem. A Faculdade de Direito e Ciências Econômicas de Paris se decidiu por um Colegiado composto de 8 membros: 2 professores catedráticos, um maitres-assistent, um assistent e 4 alunos, tanto no nível dos Departamentos como na Direção geral da Escola, e todos éles eleitos pelas seções respectivas.

A Faculdade de Ciências de Lille propõe a adoção de um único membro diretor com poderes pessoas bastante largos. O Diretor, eleito pelo Conselho da Faculdade, escolhe dez membros entre os componentes desse Conselho e que detêm um certo número de decisões importantes no tocante às verbas. Este Diretor, que só poderá ser escolhido entre os catedráticos efetivos, indica igualmente um vice-diretor de sua confiança e mais dois professores, não obrigatoriamente pertencentes ao Conselho, para assessorá-lo. Ele detém, em suma, o poder executivo da Faculdade, dentro de um sistema tradicional já bem conhecido.

Nessas duas propostas de reforma da estrutura universitária, dois pontos são importantes no sentido de trazer profunda mudança na vida universitária francesa: a participação ativo na direção dos professores não catedráticos e a participação dos alunos em situação paritária.

Com efeito, no setor dos mestres, o afastamento sistemática dos professores mais jovens da organização do ensino em geral, gerava às vezes um sério bloqueio tanto na parte pedagógica como na de conteúdo, em virtude do incondicional poder absoluto dos catedráticos. Dada a concorrência e a seriedade da carreira universitária, o acesso às cátedras só era possível geralmente a professores idosos, com um currículo extenso e minucioso e, muitos, deles avessos à evolução natural das idéias. Ou então, vanguardistas de sua geração, quando atingiam a cátedra já tinham sido ultrapassados pelos movimentos mais recente, que não conseguiram acompanhar. Posso testemunhar sobre este ponto no setor da literatura, onde críticos brilhantes, adentros de concepções e atitudes ao historicismo "sorbonnard" são sistematicamente afastados das grandes Universidades francesas. Foi o caso em particular do eminente criador da psico-crítica, Charles Mauron (crítica da base psicanalítica) recentemente falecido, que foi relegado a vida toda a uma pequena universidade de província. Ou o caso mais recente dos críticos "bachardianos", como J. P. Richards, Starobinski e Roland Barthes, que são aproveitados nas universidades estrangeiras.

Quanto à participação paritária dos estudantes na direção da escola, é um fato novo, que virá transformá-las totalmente, não se podendo ainda prever como se apresentaria e como evoluiria. Sua aplicação, entretanto, é recebida pelos mais avançados e de visão mais justa, como uma experiência a ser tentada, os quais vêm no desejo estudantil de mudança de sistema um fator altamente positivo da juventude atual. Embora critiquem certas formas de manifestação violentas e descontroladas, crêem esses intelectuais esclarecidos que a reforma trará certamente uma renovação salutar para a velha Universidade.

Com efeito, inúmeros são os intelectuais e cientistas das mais variadas posições que, desde o início vêm apoiando os estudantes e cita-se, em particular, os prêmios Nobel da França, no setor das ciências e de professores de renome internacional como H. Lefebvre, Gui Michaud, em outros setores éles se felicitam por ter enfim a juventude universitária francesa abandonado a passividade letárgica em que viviam e que teve a ocasião de conhecer bem de perto na Universidade de Bordéus, em 1955 e mais tarde na Sorbonne.

Alguns destes pontos vinham sendo excluídos sistematicamente das reformas, em particular o da apresentação estudantil nos colegiados, mesmo com um número reduzido de representantes. Resta saber porém se estas propostas revolucionárias serão sancionadas pela democracia de De Gaulle, que, para se manter no poder, está sendo apoiada em última hora também pelos fascistas, pelo exército, pela Algéria Francesa, e por todos os que tremem de medo ao menor sinal de evolução natural das coisas. O meio universitário português também, em todo o caso considera o atual processo irreversível. Fazemos votos para que estejam certos.

Síntese Econômica

PREOCUPAÇÃO BANCÁRIA

Dirigentes de bancos pequenos e médios mostram-se preocupados com os estudos em andamento, tendo em vista fixar novos níveis de capital mínimo para os estabelecimentos bancários e reduzir de 15 para 10 a proporção entre recursos de terceiros e capital próprio. Segundo circula na área bancária, teria sido elaborada uma escala de níveis de NCR\$ 1 a NCR\$ 20 milhões, a vigorar no prazo de dois anos, que seria cumprida pelos bancos, de acordo com a praça em que operam e o número de agências. Admite-se, porém, que as medidas em estudo têm em vista fortalecer o sistema bancário, dando-lhe maior segurança e preparando-o mais adequadamente para o surto de fusões já iniciado no setor.

ISENÇÃO FISCAL

O ministro da Indústria e do Comércio, general Edmundo de Macedo Soares, homologou resolução da Comissão de Desenvolvimento Industrial, estabelecendo restrições à concessão de isenção fiscal para importação de máquinas e equipamentos usados. Nos casos em que a importação de máquinas e equipamentos usados for justificada por razões técnicas e econômicas, a isenção poderá ser concedida, desde que obedecida uma tabela relativa ao tempo de fabricação.

COTAS DE INVESTIMENTO

O presidente da Comissão de Investimentos da ADECI, prof. Veiga de Freitas, iniciou articulações com a Bolsa de Valores e a ANBID, tendo em vista obter das autoridades a permissão para que sejam emitidas cotas ao portador de fundos de investimento.

Argumenta o sr. Veiga de Freitas que a cota ao portador já havia sido cogitada quando da elaboração da Lei de Mercado de Capitais, e desde então as autoridades declaram concordar com a tese, mas não tem havido uma solicitação mais intensa do problema que, como outros, vão ficando à espera de uma pausa nos demais problemas.

LA ISENTA

O Conselho de Política Aduaneira resolveu isentar do imposto de importação a cota de 4.140 toneladas de lã, em bruto, compreendidas nos subítemos 53.01.001 e 53.01.003, da Tarifa das Alfândegas Brasileiras, cuja cota esta que será distribuída segundo critério da Carteira e Comércio Exterior, do Banco do Brasil — CACEX. O desembaraço aduaneiro com o tratamento previsto em resolução do CPA será autorizado até 31 de outubro de 1968, mediante apresentação da guia ou licença de importação, emitidas especificamente para o raso.

COMPRA DE PETRÓLEO

Revelou-se em Lisboa, antes do encerramento da 3ª Reunião da Comissão Econômica Brasil-Portugal, que está em estudos a compra, pelo Brasil, de petróleo e cobre de Angola, e de navios brasileiros por parte de Portugal.

Segundo fontes das classes produtoras, um dos resultados das conversações mantidas em Portugal é a modificação do sentido anterior das relações comerciais luso-brasileiras, visando à dinamização das exportações e importações, sempre com o equilíbrio dos respectivos balanços comerciais. Acredita-se que, no computo geral, o comércio será triplicado.

Zonas Dinâmicas

Hyôdô Lins

"Pertence aos poderes públicos (para assegurar o êxito do desenvolvimento) escolher e, mesmo impor, os objetivos a atingir, os fins a alcançar e os meios para os conseguir, e é a eles que compete estimular tôdas as forças conjugadas nesta ação comum" (Populorum Progressio).

O Legislativo catarinense vem de ser solicitado a deferir importante instrumento de ação ao Governador Ivo Silveira: a revitalização do FUNDESC, recomposto de forma a permitir a colocação maciça de recursos em zonas e atividades carentes de dinamização industrial.

Testemunho autorizado do Professor Alcides Abreu situou a ini-

ciativa como legítimo "Ato de Governo". Sem essa autoridade — mas com a entusiástica esperança dos que acreditam em Santa Catarina — quero incluir-me entre os que encontram na medida governamental motivo não só de regozijo, mas razão de uma expectativa de ação capaz de movimentar o setor secundário da economia em termos, não direi de impulso vertical, antes — e já isto valerá o esforço — de uma arrancada "para valer".

Sem ambições exageradas. Mas com segurança.

A reformulação do FUNDESC resultou de estudos conjuntos dos órgãos governamentais convocados pelo Governador para uma composição de trabalho de aplicação do que denomino "literatura do

planejamento" à prática da planificação. Em outras palavras: partir-se da tese para uma efetiva execução de métodos dirigidos ao alcance de alguma modificação razoável, mensurável, no campo prático. Nesses estudos teve ênfase o diagnóstico industrial do Estado, em que se recomendou a reativação do Fundo.

Obtido o instrumento gerador dos recursos e com ele o mecanismo de aplicação, é definir-se, agora as zonas dinâmicas, nelas conceituando-se os pontos onde as inversões serão capazes de gerar os resultados desejados.

Eis um grande trabalho a desenvolver, para o qual devem ser mobilizados os esforços dos que, soli-

dariamente com o Governo, devem responder pelo sucesso da empreitada: entendo que sejam as Comunidades tôdas circunscritas às próprias Zonas eleitas. Isto porque, segundo a Encíclica citada na epígrafe, "... um programa é, efetivamente, mais e melhor que um auxílio ocasional, deixado à benevolência de cada um. Supõe... estudos aprofundados, fixação de objetivos, determinação de meios e conjugação de esforços, para que possa responder às necessidades presentes e às exigências previsíveis. Mais ainda, ultrapassa as perspectivas do crescimento econômico e do progresso social: dá sentido e valor à obra que se pretende realizar. Ordenando o mundo, valoriza o homem".

Agricultura — A Prospectiva Catarinense

Glauco Olinger

I — A Reforma Agrária

2.3 — Variações do tamanho e forma da propriedade familiar. Vamos analisar alguns aspectos sobre o tamanho e a forma da propriedade rural familiar, observando sempre o princípio de que a renda e a energia gasta são uniformes para cada família.

E, também, que não existe um tamanho máximo ideal permanente porque, à medida que a tecnologia avança, a capacidade produtiva por homem, aumenta possibilitando-o cultivar áreas maiores.

a) Capacidade empresarial do agricultor:

O tamanho e a forma da propriedade devem variar em função da capacidade empresarial do agricultor.

Embora ofereçamos a todos igual oportunidade, sob todos os aspectos, não podemos esperar que todos reajam, também, igualmen-

te. Diferentes características individuais (psicológicas, físicas e outras), fazem que os resultados produzidos, por pessoa, sejam também, diferentes.

Alguns se demonstram com capacidade superior aos demais. Aos de maior capacidade deve-se oferecer maiores responsabilidades.

Um dos grandes entraves ao desenvolvimento da agricultura brasileira e catarinense é a falta de capacidade empresarial do agricultor.

Se quisermos executar uma política de desenvolvimento rural que, em prazo mais curto, contribua para o aumento da produção, é necessário oferecermos condições àqueles que provaram possuir maior capacidade empresarial, para que os mesmos possam expandir suas atividades, pelo aumento do tamanho da propriedade.

Tal medida, não exclui a necessidade de se promover um esforço de capacitação igual para todos, nos programas a longo prazo. A

verdade, porém, é que os mais capazes sempre se evidenciam sendo racional que a coletividade espere mais dos que são portadores de maior talento, cabendo a estes, portanto, maior área de terra e maiores responsabilidades.

b) O número de pessoas da família:

O tamanho e a forma da propriedade variam em função do número de pessoas que constituem a família do agricultor.

Será justo, em igualdade das demais condições, atribuir a mesma área a um casal de meia idade, sem filhos, e a uma família que possua 5 filhos homens, acima de 12 anos de idade?

Além disso, a medida que os jovens crescem, a capacidade de trabalho aumenta, podendo operar áreas maiores.

Quando se tornam adultos, desejam ser proprietários. Mais cedo ou mais tarde, por direito de sucessão, a propriedade deverá pas-

sar para os filhos. Seria de todo conveniente que pudessem permanecer, na área o máximo de elementos da mesma família com o máximo de área que pudesse ser cultivada mediante o uso da melhor tecnologia possível.

Está claro que não é aconselhável prever uma área excedente para cada filho.

Não se justificaria a existência de áreas improdutivas, esperando que os jovens se tornassem adultos.

Também não se pode desejar que todos permaneçam no meio rural. Ao contrário, a medida que os métodos de trabalho e produção se aperfeiçoam, o homem aumenta a capacidade produtiva e reduz-se o número de pessoas ativas na agricultura. Esta é uma condição desejável em qualquer nação que pretenda desenvolver-se e concorrer nos mercados que se baseiam nos produtos da agricultura.

A seguir: c) Métodos de exploração agro-pastoris e qualidade do solo.

Educação e Desenvolvimento em Santa Catarina

Marcílio Dias dos Santos

Vários anos de atividade no campo da educação — os cinco últimos dedicados à pesquisa, frente ao Centro de Pesquisas Educacionais da Faculdade de Educação — deixaram em Silvio Coelho dos Santos um sedimento vivencial que resultou na magistral análise da situação educacional do Estado, livro que acaba de ser editado pela Imprensa Universitária, sob o título "Educação e Desenvolvimento em Santa Catarina".

O trabalho parece cumprir dois propósitos básicos: 1º preencher uma lacuna notável nos estudos sobre a realidade catarinense; 2º converter-se em livro de consulta obrigatória, em linha de arranque e suscitadora de reflexões dirigidas à solução dos problemas educacionais do Estado.

Frente ao antigo otimismo dos catarinenses que consideravam Santa Catarina o estado sem problemas e que, ao mesmo tempo, não se cansavam de proclamar a excelência do seu ensino; frente ao pessimismo mais recente de outros catarinenses que não vêm nesta unidade da federação outra alternativa que não seja a de constituir-se no maior município do Rio Grande do Sul, e para os

quais o movimento separatista que visa a formação de outro estado, seria uma das formas de fugir a esse triste destino; frente a essas duas posições extremistas e igualmente condenáveis, Silvio Coelho dos Santos levanta uma mais nova: um pessimismo que, defendendo do primeiro, obriga o homem ao esforço e não a inércia e ao abandono; Santa Catarina pode transformar os tons escuros que uma visão realista (não precisamente pessimista) nos pinta, mas para tanto se requer a conscientização de seus problemas e um trabalho dirigido no sentido de dar a sua circunstância geográfica, histórica, social e política, os tons amáveis com que gostaríamos de vê-la revestida.

O livro consta de uma introdução, quatro capítulos e as conclusões finais. Na introdução são estabelecidas as motivações e os critérios básicos que nortearam o trabalho. No Capítulo I se faz, em amplas e perucientes pinceladas, uma análise da ocupação do território, da população e da economia. Mostra o Autor a escassa integração do Estado do ponto de vista sócio-cultural e a estagnação econômica que o vem caracterizando há mais de vinte anos, a ponto de ser considerado o mais atrasado da Região Sul.

No Capítulo II, nos leva a entender como essa situação crítica mostrou a necessidade da formulação e execução de um plano desenvolvimentista, plano este que se constituiu na tônica do governo passado. Não obstante, nos faz ver o Autor como e porque a intervenção planejada se produziu de uma forma unilateral e adquiriu, por isso mesmo, um caráter defensivo em vários setores, entre os quais o educacional (Capítulo III).

Tratou-se evidentemente de uma forma de intervenção que, frente ao seu sucesso discutível, pareceu invalidar os argumentos e o entusiasmo daqueles que buscavam, no planejamento, uma forma de solucionar os problemas com os quais se enfrenta o Estado. No entanto, o Autor mostra como na verdade o planejamento do governo passado não alcançou as metas esperadas — entre outros fatores — pela sua própria parcialidade: a conciliação dos técnicos com a tradicional política de clientela; a criação de uma super-secretaria (Plameg) e de vários outros órgãos, enquanto se respeitava a intocabilidade das secretarias de estado, em mãos dos pequenos partidos que apoiaram o candidato eleito.

Nesse sentido, o Autor faz notar que atualmente o problema não

mais está em saber se se deve intervir ou não, mas em conhecer a forma em que se deve proceder um planejamento — que atinja metas visadas. No caso da educação, que se consiga adequar o ensino vigente, quantitativa e qualitativamente, aos requisitos do desenvolvimento, afim de que o homem catarinense possa alcançar a plenitude de suas dimensões humanas, tanto econômicas como sociais e políticas.

Além dessas e de outras contribuições que por certo não passarão inadvertidas, o presente trabalho tem — e seguirá tendo por muito tempo — o mérito de ter dado uma visão de conjunto, panorâmica e articulada, dos problemas que enfrenta o Estado em questão de educação, assim como as formas de soluções possíveis, no terreno da prática; recorre o Autor para tanto não somente à exposição teórica dos princípios mais ou menos gerais que fundamentam o papel da educação numa sociedade em mudança, como também à menção detalhada de técnicas, terreno no qual adquire valor instrumental o seu excelente trabalho, não só para os administradores da educação mas, sobretudo, para os que detêm o poder de decisão em Santa Catarina.

Coluna Fiscal

J. Medeiros Neto

A ANISTIA E A MORAL

Muito já se escreveu sobre a anistia. E nesse ponto as opiniões alcançam a unanimidade: a anistia é considerada um instituto tributário que se presta às maravilhas para vilipendiar, esquecer e sacrificar o bom contribuinte. Por conseguinte, é um mau instituto para premiar o retido datório contumaz, o infrator impenitente e o sonegador impune.

Uns recolhem o dinheiro referente ao tributo que devem, nos prazos concedidos pela legislação; outros deixam de pagar o que devem à Fazenda, e ficam à espera das já tradicionais leis de anistia brasileiras. Estas vêm, com uma frequência que prima pela regularidade, reduzindo ou extinguindo as multas devidas pelos retardatários e sonegadores, com a só obrigação para estes últimos, de pagar em determinado prazo, aquilo que há muito tempo deveria estar pago.

Quem pagou em dia desfez-se parte de seu capital de giro ou de suas economias — se direto o tributo — ou recolheu aquele ônus fiscal que cobrou de terceiros — no caso dos tributos indiretos.

Quem não pagou, girou com o capital que deveria entregar ao poder público, e, no caso dos tributos indiretos, ainda locopletoou-se com coisa alheia.

Alegando que há necessidade de incrementar a receita, o poder público não evita em premiar os últimos — numa inaceitável demonstração de fraqueza e incapacidade administrativa, para exigir o que é seu — reduzindo ou extinguindo as multas dos retardatários sob a condição única do recolhimento imediato. Esse juro baixo cobrado pela retenção do dinheiro, estimula, é claro, os faltosos para a repetição da façanha.

Estancada a arrecadação de massa causada pelo favor fiscal, a receita tende a encurtar até um ponto que obriga o governo — na primeira ocasião em que sinta a necessidade financeira — a conceder nova anistia para incrementar os ingressos tributários. Está formado o círculo vicioso.

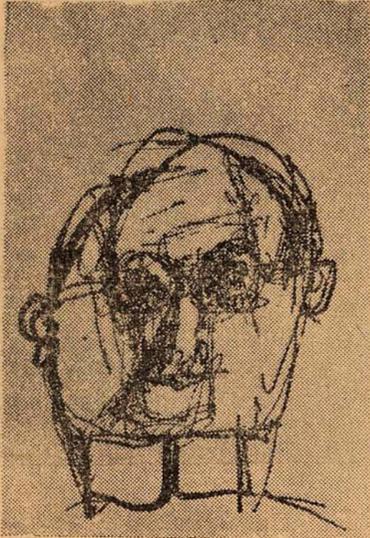
Essa nossa conversa vem a propósito do decreto-lei n.º 352, baixado recentemente, o que anistia as multas do imposto sobre a renda em até 50%.

O impacto negativo dessa anistia foi tão grande, que temerosos de ter arrefecido os ânimos dos bons contribuintes, o Departamento do Imposto de Renda chegou a ridiculizar de negar que a permissão contida no decreto-lei tenha significação alguma, porque a dívida perdura no seu total. Segundo o mesmo órgão, o Governo estaria apenas interessado em oferecer uma oportunidade aos faltosos, para se recomponem com o Tesouro Nacional, sem com isso querer beneficiá-los, pois terão que pagar o imposto e metade da multa.

Como se vê, a palavra anistia adquiriu entre nós um sentido pejorativo que causa repugnância aos homens do fisco federal. Mas não adianta querer tapar o sol com a peneira. Lá está ela, em letras garrafais, dentro do decreto-lei n.º 352, lembrando a todos os brasileiros, contribuintes dos cofres públicos, que andar em dia com seus compromissos fiscais é tolice; que a máquina administrativo-fiscal é impotente para o vulto de sua missão, e que, completado o ciclo, os atrasos virão. Os cidadãos brasileiros pensarão então duas vezes, antes de recolherem o que devem ao erário, e é até bem possível, que muitos o recolham sem esperar a próxima anistia.

Três histórias do sr. Veneranda

Extraídas do livro "Il Signor Veneranda", de Carlos Manzoni (Copyright Rizoli & Cia, Milano), que reúne várias histórias, curtíssimas, do Senhor Veneranda, mestre da lógica. As ilustrações, também em número de três, são de Jaguar.

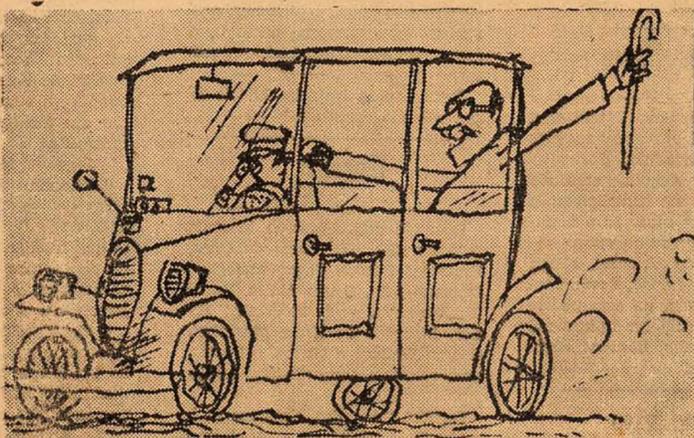
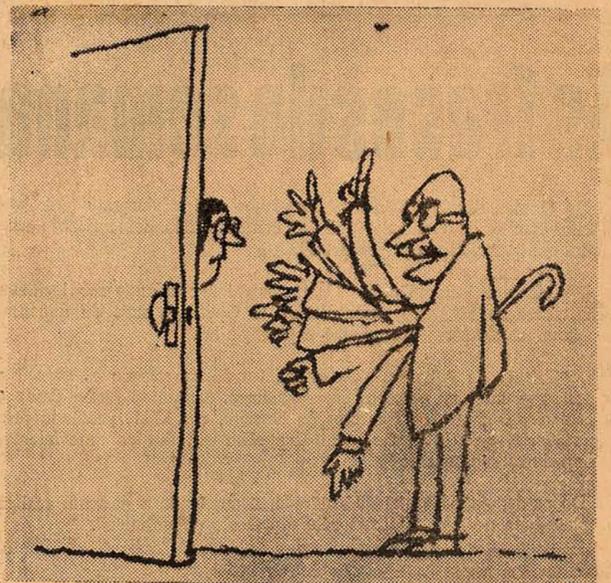


O Sr. Veneranda entrou numa loja de decorações.
 — Que deseja? — perguntou o decorador ao Sr. Veneranda.
 — Queria decorar a sala-de-jantar — respondeu o Sr. Veneranda — O cavalo não pode.
 — Como? — perguntou o dono da loja, que julgou não ter compreendido.
 — Eu disse — repetiu o Sr. Veneranda — que queria decorar a sala-de-jantar.
 — Mas o senhor depois disse: "o cavalo não pode" — balbuciu o decorador — Talvez não tenha compreendido bem.
 — O senhor compreendeu muito bem — disse o Sr. Veneranda. — Efetivamente o cavalo não pode. O senhor acha que um cavalo pode decorar uma sala-de-jantar?
 — Não, mas... gaguejou o decorador, que não sabia o que dizer.
 — Não, o que? — perguntou o Sr. Veneranda. — Se um cavalo pudesse decorar uma sala-de-jantar, diri-

gir-me-ia a um cavalo; mas como não pode, dirijo-me ao senhor, que é decorador e decorar é a sua profissão. Em sua opinião devia mandar decorar a sala-de-jantar por um cavalo?
 — Mas que tem o cavalo a ver com este assunto — tartamudeou o decorador, confuso.
 — Ora — precisamente! — exclamou o Sr. Veneranda — Eu também pergunto: que tem o cavalo a ver com este assunto? Os cavalos não têm nada a ver com problemas de decoração.
 — Devo então decorar-lhe a sala-de-jantar? — cortou rápido o decorador.
 — Faça como entender — disse o Sr. Veneranda. — Se o senhor quiser encarregar-se disso, muito bem; se preferir mandar-me um cavalo, também está bem — mas, de qualquer modo, sob a sua responsabilidade, naturalmente. Eu apenas quero que o trabalho fique bem feito. Compreendeu?
 E o Sr. Veneranda cumprimentou de cabeça, saindo da loja verdadeiramente perplexo.

O Sr. Veneranda tocou a campainha e esperou. Veio uma senhora abrir a porta.
 — Oh! — exclamou o Sr. Veneranda. — Não desceu...
 — O que é que não desceu? — perguntou a senhora, admirada.
 — O elevador — respondeu o Sr. Veneranda. — Apertei o botão e o elevador não desceu.
 — E vem dizer isso a mim? — estranhou a senhora.
 — Eu não — disse o Sr. Veneranda. — Nem por sombra me passava pela cabeça vir dizê-lo à senhora. Apenas em vez de o elevador descer, a senhora abriu a porta. Dou-lhe a minha palavra de honra como não sabia que a senhora estava no lugar do elevador.
 — Oh! — balbuciu a senhora — o que aconteceu é que em vez de apertar o botão do elevador o senhor tocou a minha campainha. Enganou-se. Eu pensei — continuou a senhora — que o senhor tivesse tocado para me dizer que o elevador não descia.

— E, na verdade, que lhe disse eu? — perguntou o Sr. Veneranda. — Disse-lhe que o elevador desceu?
 — Não — disse a senhora — disse-me que não descia.
 — E então?
 — Oh! Santo Deus! — balbuciu a senhora. — Talvez não tenha me explicado bem. Eu pensei que o senhor tivesse tocado de propósito para me dizer isso.
 — Bem, voltemos ao princípio — disse o Sr. Veneranda com paciência. — Por conseguinte, a senhora pensou que eu tivesse tocado a campainha para lhe dizer que o elevador não descia; e em vez disso que lhe disse eu? Pode-se saber?
 — Que... que não descia — gaguejou a senhora, extremamente confundida.
 — A senhora pretende fazer-me passar por cretino! — gritou o Sr. Veneranda, furioso. — Mas se julga que me presto às suas brincadeiras, engana-se.
 E o Sr. Veneranda voltou as costas à senhora e desceu as escadas correndo e resmungando.



O sr. Veneranda sentou-se junto do motorista e o automóvel iniciou a viagem pela estrada coberta de gelo.
 — Que má estrada — disse o Sr. Veneranda.
 — Péssima — confirmou o motorista.
 — Viajar por uma estrada assim coberta de gelo é perigoso — replicou o Sr. Veneranda.
 — Sim, muito perigoso — concordou o motorista.
 — O gelo chega a ter dois dedos de altura.
 — Se o senhor pisar no freio, o que é que acontece? — perguntou o Sr. Veneranda.
 — O carro, em vez de parar, derrapa e vai cair na voleta — respondeu o motorista.
 — Então — disse o Sr. Veneranda — em vez de pisar no freio é melhor pisar no rabo de um gato?
 — No rabo de um gato? Não. Só derrapa quando se pisa no freio — replicou o motorista.
 O Sr. Veneranda olhou para o lugar onde o motorista tinha os pés.
 — O senhor desculpe — observou o sr. Veneranda — mas eu não vejo nenhum rabo de gato.

— Mas onde quer o senhor que haja rabo de gato? — perguntou, estupefato, o motorista.
 — Aí em baixo, em lugar do freio — respondeu o Sr. Veneranda. — Se pisando no rabo de um gato não se cai na valeta, e se, pelo contrário, isso acontece quando se pisa no freio, não compreendo porque não põem aí um rabo de gato em vez de um freio...
 — Mas com o rabo de um gato o carro não pára... — balbuciu o motorista, que já não sabia o que dizer.
 — Nem com o freio; foi o que o senhor disse — retorquiu o Sr. Veneranda.
 — Eu não... Puxa vida! Que diabo está o senhor dizendo? — gaguejou o motorista, extremamente confuso.
 — Nada, nada — respondeu o Sr. Veneranda. — Mas eu acho que se o rabo de um gato é mais seguro do que o freio...
 O motorista pisou no freio, o carro girou sobre si mesmo e foi encostar-se docemente ao pé de uma árvore, sem cair na vala.

ais
go-
es de
inter-
ixa aos
ção de
publico".
tis, por
boiar a
iversida-
ro, pe-
os es-
para

Emilia é homem!

Positivamente, era esquisito. Bem verdade que a menina era feia, desgraciosa. Já atravessara a fase em que no corpo da jovem vão tomando lugar as manifestações mais assinaladas da feminilidade e nada; até pelo contrario, a pele; um dos únicos pontos favoráveis de seu anguloso rosto, encher-se de crupções e espinhas.

Mas o que preocupava verdadeiramente o sr. Soares, zeloso funcionário de Mesa de Rendas do Estado, era a total incapacidade de Emilia para o contacto com o sexo oposto.

Feia, sem graça uma táboa — tudo isso ainda poderia ser contrabalançado por um temperamento carinhoso, por uma certa atitude que trouxesse um pouco de claridade a tão negro panorama.

Decidiu levá-la ao médico. Naquela época, 1917, uma senhorita consultando-se num médico de senhoras cheirava imediatamente a escândalo. Não obstante a decisão do desencantado pai era inabalável.

Uma vez com o doutor, o pai esperando pudicamente na antessala, Emilia foi submetida a um interrogatório:

- Mas, mademoiselle, tem certeza que nunca...
- O que é isso, seu doutor, claro que não.
- E' verdadeiramente extraordinário! Enfim, vamos fazer um exame.

- O pai, angustiado, espera pelo resultado, quando abre-se a porta.
- Como é, doutor? O que tem a minha filha?
- Mas o que é isso? Como disse? E' impossível
- Filha? O sr. tem aqui um filho, e dos bons!
- E' a absoluta verdade. O sr. mesmo, se quiser, poderá constatar o fato.

- Eu? Mas não é possível! Ninguém acreditará.
- Dar-lhe-ei um atestado, não seja essa a sua preocupação.
- Voltando para casa, Emilio ao lado, o sr. Soares lia no bonde o atestado:

"Atesto ter vindo ao meu consultório médico, acompanhado pelo pai, o cliente Emilia Soares, tido como até então pertencente ao sexo feminino. Verifiquei imediatamente, ao exame, tratar-se de uma pessoa possuindo todos os atributos de sexualidade masculina. Não tenho nenhuma dificuldade em afirmar estes, pois o caso não se presta à menor dúvida".

Belo horizonte, 8 de novembro de 1917. ass. Dr. David Rabelo. Subordinado a tão estimulante enredo, Olavo Saldanha estará dirigindo, nos dias 11, 12, 13 e 14 no Teatro Alvaro de Carvalho, a peça de Coelho Neto "O Pato Torto ou Mistérios do Sexo".

As frases da semana

Do Governador Ivo Silveira: "Os planos obrigatoriamente terão que ser feitos dentro da realidade, pois do contrário fatalmente ficarão acumulados nas prateleiras dos gabinetes".

Do Ministro Tarso Dutra: "Os movimentos estudantis são legítimas manifestações de vivências democráticas. O Governo, mais do que ninguém, tem interesse em defendê-las e prestigiá-las."

De Tristão de Athayde: "Os estudantes foram sempre os pioneiros dos nossos grandes movimentos emancipadores. Sempre o foram desde a reação nacional contra os franceses de Duclerc, em 1711, passando pela Independência, pela Abolição, pela República e todos os movimentos emancipadores subsequentes".

Do ex-deputado Doutel de Andrade, comentando a passeata realizada quinta-feira no Rio: "Foi um belo espetáculo policrômico".



Voltar ou não voltar, eis a questão

Os três últimos Presidentes da República, até 1.º de abril de 1964 — todos chegando a exercer mandato dentro desta década de 60 — são hoje homens legalmente impedidos de participar de qualquer movimento político nacional. Juscelino, Jânio e Jango, entretanto, nos subterrâneos da política e nas reuniões a portas fechadas, continuam desenvolvendo atividades junto a grupos de oposição, mais ou menos afinados com o pensamento de um outro homem que não aparece nesta foto, batida exatamente às 11 horas e 20 minutos do dia

31 de janeiro de 1961. Este homem é Carlos Lacerda, que agora volta ao Brasil, depois de uma permanência de dois meses na Europa.

A declaração oficial da ilegalidade do movimento denominado "Frente Ampla", através de uma Portaria do Ministro da Justiça, Professor Gama e Silva, frustrou em grande parte a arregimentação das oposições no Brasil, que não encontravam no MDB um instrumento eficiente de combate ao Governo. O povo distanciou-se da vida partidária, com o advento do bi-partidarismo, afastando inteiramente a sintonia do seu sentimento político dos Partidos que lhe foram impostos. A união dos cassados com o Sr. Carlos Lacerda, juntamente com uma ponderável parcela do MDB e com uma pequena minoria de políticos da ARENA, visava à popularização das correntes oposicionistas que vagavam à deriva, perplexas ante a ausência das suas lideranças e desorientadas para poderem unificar-se como força atuante.

Mas, depois de uma curta experiência, ficou comprovado que a "Frente Ampla" era o próprio sr. Carlos Lacerda, cujos discursos constituíam a única manifestação ao movimento. Antes que a "Frente" fracassasse, através da sua própria deterioração, o Governo resolveu desferir-lhe o tiro de misericórdia.

Fala-se, agora, na criação de um outro movimento, com as mesmas características da "Frente Ampla", admitindo-se inclusive, o seu ressurgimento, ainda que ilegal. As divergências entre os principais líderes, entretanto, e as mágoas re-

cíprocas que se guardam entre si, deixam de existir num determinado momento histórico da vida nacional em torno de uma união que continua sendo olhada com sérias desconfianças pela maioria da opinião pública do País. Juscelino e Lacerda voltaram a encontrar-se durante esta semana e emissários de ambos estiveram, ao mesmo tempo, com os srs. João Goulart e Jânio Quadros. Os órgãos de informação do Governo acompanham essa movimentação de políticos, mas até agora não houve necessidade — ou conveniência — para a punição dos cassados que exercem tais atividades, mesmo que com discrição e o máximo de cautela.

Des três últimos Presidentes, até a Revolução, o único que se recusou a participar da união com os demais foi o sr. Jânio Quadros, que no entanto ainda exerce alguma liderança na área política de São Paulo. Os demais, se bem que não chegaram a conspirar, pelo menos participam de algumas das decisões que são tomadas no âmbito partidário do MDB e até no da ARENA, embora nesta em menor

escala. Essa participação é feita de forma indireta, através de conselhos que lhes vão pedir políticos que ainda respeitam as suas lideranças.

De qualquer forma, muito dificilmente esses três ex-Presidentes terão oportunidade de voltar a integrar a vida pública do País, em cargos eletivos. O eleitorado jovem — compreendido na faixa entre os 18 e os 25 anos — pouco ou mesmo nada saberá a respeito dos políticos cassados. Exceção feita a Juscelino, que ingressou definitivamente na História como o construtor

de Brasília. Ainda assim, os cassados terão oportunidade de voltar às atividades políticas legais depois de 1974, que é um lapso de tempo mais que suficiente para deixar cair no ostracismo qualquer prestígio político. Até lá, os valores que forem surgindo na vida pública marcarão os seus lugares, reunindo as esperanças que poderão abreviar nosso encontro com o futuro deste País, nos nossos anseios de desenvolvimento e tranquilidade democrática.

Futebol

Hoje, no México, um dos mais importantes jogos da seleção brasileira. Já recolhemos, dessa viagem, duas preciosas lições: a primeira, de que o Brasil pode perfeitamente jogar o futebol que os cavalões praticam na Europa; a segunda, a absoluta necessidade de uma seleção permanente.

Os mexicanos são velhos frequentes, e são bem capazes de estarem pensando bobagem a respeito dessa partida. Afinal, uma vitória sobre o Brasil, na tarde de hoje, daria aos astecas a motivação que talvez ainda esteja faltando para quem terá, em 70, o handicap de jogar em casa.

Algo perigoso, tomem nota.

Para quem não acredita, ainda, no futebol catarinense, a partida Internacional x Figueirense terá que nos levar para meditação.

gundo time do Rio Grande do Sul e o vice-campeão do Robertão. Pois contra o Figueirense, o 22º colocado entre 24 clubes que disputam o nosso campeonato, o clube gaúcho andou se complicando e venceu menos pelos seus méritos do que por uma decisiva dose de sorte e uma péssima substituição feita na defesa adversária.

Dos seus craques, apenas Bráulio e Luiz Carlos conseguiram impressionar bem; o resto, feijão-com-arroz legítimo.

O Avaí entrou no campeonato. É uma bela oportunidade para os desportistas da capital ajudarem um clube local a conseguir uma posição de destaque. Aquela posição, afinal, que Florianópolis tem em todos os outros setores de atividade. Vamos ajudar o Avaí?

O óbvio

O deputado Evilásio Caon, desmentindo que houvesse pronunciado declarações ofensivas à imprensa catarinense, no sentido de que ela estaria "alugada" ao Governo do Estado, afirmou: "Não

fiz acusações a ninguém, registrei um fato mundial, próprio também do Brasil e de Santa Catarina, o de estar a imprensa, via de regra, vinculada a grupos sociais, econômicos, culturais, políticos, e, no que tange aos governos, em apoio ou oposição aos mesmos."

É espantosa a clarividência do deputado, havendo apenas um pequeno senão em tão lúcido raciocínio: se a imprensa não estivesse vinculada a nenhuma dessas correntes de pensamento ou ação, onde, que diabo, o deputado queria que ela se colocasse?

Na estratosfera, suportada por um fio pregado no limbo?

Paixão

A paixão dominou totalmente o coração de popular vereador à Câmara Municipal de Florianópolis, que, a essa altura, já deve estar no estrangeiro, em perseguição a sua doce amada.

Era bonito de ver, na quinta-feira, o olhar de puro amor que ele ostentava, no "Meu Cantinho", antegozando a terna surpresa que pretendia proporcionar à sua Dul-

cinéia: chegaria no hotel com uma braçada das rosas mais encarnadas que compraria no mercado das flores, em Buenos Aires.

De acordo com um observador, trata-se da rendição definitiva de pentúltimo solteirão histórico da cidade. O último, um conhecido advogado, participará, neste ano, pela 13ª vez, da lista dos "Dez Melhores Partidos", organizada pelo colega Zury Machado.

Surrealismo

Na sexta-feira, uma Kombi azul percorreu insistentemente as ruas centrais da cidade com dois altifalantes sobre a capota, emitindo sons absolutamente inteligíveis, a ponto de não se saber se a transmissão era em prosa ou verso.

A Diretoria de Veículos, aliada à Secretaria da Saúde, deveria tomar a providência de encaminhar o condutor da singular viatura até a Colônia Santana, para as aferições necessárias.

Estudantes

A turma anda mesmo pagando para ver. Na audiência que teve com o Presidente da República, a chamada "Comissão dos Cem Mil" estava, integrada por dois estudantes, que foram a Palácio em mangas de camisa.

A indumentária, evidente, obedecia a um plano. Se fossem recebidos com aqueles trajes, marcariam em seu favor mais uma capitulação; se não fossem, poderiam proclamar que o Governo numa hora grave, andava obedecendo etique-tas.

Aquela velha história do "Se ficar o bicho come etc."

Receita

Reuna-se uma comissão formada pelo Dr. Silvana, Amigo da Onça, Professor Pardal, Paga Patologika, Madame Nhu, Bruxa Alcécia, Barry Goldwatter, Joseph McCarthy, Hitler, Marques de Sade, Mussolini, George Wallace e outros, e peça-se uma receita de um péssimo Ministro.

Duvido que eles chegassem à perfeição de inventar o sr. Tarso Dutra!

Política

Uma roda de pessoas bem situadas na área política estadual comentava, outro dia, as responsabilidades do senador Renato Ramos da Silva para com os rumos futuros da política catarinense.

A liderança do sr. Renato Ramos da Silva, que se consolida plenamente nas cúpulas partidárias da qual faz parte, encontra uma poderosa receptividade popular que há de chamá-lo, mais dia menos dia, a cumprir com uma missão que lhe está irreversivelmente reservada.

Continuam insistentes as notícias da participação do Governador Ivo Silveira na elaboração de um manifesto que será divulgado dentro dos próximos dias, com as assinaturas de vários Chefes de Executivos estaduais.

O documento teria por objetivo reforçar o apoio dos Governadores ao Presidente Costa e Silva, recomendando ainda a adoção de algumas medidas, por parte do Governo central, face ao momento político do País.